

# ÍNDICE

|                                                                           |    |
|---------------------------------------------------------------------------|----|
| CADEIAS GLOBAIS DE VALOR _____                                            | 3  |
| CAPITALISMO E ESCRAVIDÃO _____                                            | 4  |
| DEBATES DE CONJUNTURA _____                                               | 7  |
| DESENVOLVIMENTO SÓCIOECONÔMICO DA CHINA _____                             | 8  |
| DIREITO E ECONOMIA _____                                                  | 10 |
| DISTRIBUIÇÃO DE RENDA E RIQUEZA _____                                     | 13 |
| ECONOMETRIA II - MICROECONOMETRIA _____                                   | 16 |
| ECONOMIA AMBIENTAL E APLICADA _____                                       | 17 |
| ECONOMIA DA ENERGIA _____                                                 | 19 |
| EMPRESAS E INSTITUIÇÕES DE ECONOMIA SOLIDÁRIA _____                       | 21 |
| ESTUDO DOS LIVROS II E III DE O CAPITAL _____                             | 22 |
| EXPERIÊNCIAS NACIONAIS CONTEMPORÂNEAS DE POLÍTICA ECONÔMICA (1980-2024) _ | 25 |
| FINANÇAS CORPORATIVAS _____                                               | 29 |
| INTRODUÇÃO À FINANÇAS QUANTITATIVAS _____                                 | 33 |
| MACROECONOMIA DA DEMANDA EFETIVA _____                                    | 34 |
| MATEMÁTICA FINANCEIRA COM EXCEL E HP _____                                | 38 |
| MODELOS DE SÉRIES TEMPORAIS: A ABORDAGEM DE ESPAÇOS DE ESTADOS _____      | 39 |
| OTIMIZAÇÃO DINÂMICA _____                                                 | 41 |
| REGULAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DE ENERGIA _____                                 | 42 |
| TEORIA DOS JOGOS _____                                                    | 44 |

|                                                                                                                   |        |                                      |                                         |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|--------------------------------------|-----------------------------------------|
| Cadeias Globais de Valor (Tópicos em Economia Internacional II)                                                   | IEE510 | 3ª/5ª - 20:20/22:00                  | Victor Prochnik                         |
| Capitalismo e Escravidão (Tópicos Especiais em História Econômica Geral I)                                        | IEE009 | 3ª/5ª - 16:40/18:20                  | Jaime Leon                              |
| Debates de Conjuntura (Conjuntura Econômica Brasileira)                                                           | IEE541 | 2ª/4ª - 11:10/12:50                  | Francisco Eduardo & Margarida Gutierrez |
| Desenvolvimento Socioeconômico da China (Tópicos Econômicos em Desenvolvimento I)                                 | IEE622 | 3ª/5ª - 11:10/12:50                  | Isabela Nogueira                        |
| Direito e Economia (Estado e Sociedade)                                                                           | IEE126 | 3ª/5ª - 11:10/12:50                  | Maria Tereza Leopardi                   |
| Distribuição de Renda e Riqueza (Tópicos em Desenvolvimento Econômico V)                                          | IEE009 | 3ª/5ª - 11:10/12:50                  | Gustavo Daou                            |
| Econometria II - Microeconometria                                                                                 | IEE423 | 2ª/6ª - 20:20/22:00                  | Eduardo Pontual                         |
| Economia Ambiental Aplicada (Economia do Meio Ambiente)                                                           | IEE520 | 2ª/4ª - 11:10/12:50                  | Carlos Eduardo Young                    |
| Economia da Energia                                                                                               | IEE530 | 4ª/6ª - 7:30/9:10                    | Helder Queiroz                          |
| Empresas e Instituições da Economia Solidária (Economia das Instituições)                                         | IEE536 | 2ª/4ª - 18:30/20:10                  | Marcelo Matos                           |
| Estudo dos Livros II e III de O Capital (Tópicos em Economia Política II)                                         | IEE627 | 3ª/5ª - 18:30/20:10                  | Flávio Miranda                          |
| Experiências Nacionais Contemporâneas de Política Econômica (1980-2024) (Tópicos em Desenvolvimento Econômico IV) | IEE222 | 3ª/5ª - 11:10/12:50                  | Numa Mazat                              |
| Finanças Corporativas (Teoria e Economia)                                                                         | IEE512 | 4ª/6ª - 11:10/12:50                  | Vicente Ferreira                        |
| Introdução à Finanças Qualitativas                                                                                | IEE629 | 2ª/6ª - 16:40/18:20                  | Susan Schommer                          |
| Macroeconomia da Demanda Efetiva (Tópicos em Macroeconomia I)                                                     | IEE603 | 2ª/4ª - 11:10/12:50                  | Ricardo Summa                           |
| Matemática Financeira                                                                                             | IEE624 | 4ª/6ª - 11:10/12:50                  | Luiz Andrés Ribeiro Paixão              |
| Matemática Financeira                                                                                             | IEE624 | 4ª - 20:20/22:00<br>6ª - 18:30/20:10 | Luiz Andrés Ribeiro Paixão              |
| Modelagem de Séries Temporais via Espaço de Estados: Análise e Aplicações Econômicas (Tópicos em Estatística I)   | IEE542 | 2ª/4ª - 11:10/12:50                  | Antonio Licha & Getúlio Borges          |
| Otimização Dinâmica: Teoria e Aplicações à Economia (Tópicos em Métodos Quantitativos II)                         | IEE511 | 2ª/6ª - 11:10/12:50                  | Rolando Garciga                         |
| Regulação das Indústrias de Energia                                                                               | IEE004 | 4ª/6ª - 9:20/11:00                   | Marcelo Colomer                         |
| Teoria dos Jogos                                                                                                  | IEE601 | 3ª/5ª - 11:10/12:50                  | Ronaldo Fiani                           |

**CADEIAS GLOBAIS DE VALOR**

Código da disciplina: IEE510

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Teoria Macroeconômica II & Economia Internacional & Álgebra Linear (a pedido do professor).**

Prof.: Victor Prochnik ([vpk001@gmail.com](mailto:vpk001@gmail.com))

**3ª/5ª - 20:20/22:00**

Nº da turma no SIGA: **6364**

**NÃO HOUVE ENVIO DE PROGRAMA NO PRAZO SOLICITADO.**

## **CAPITALISMO E ESCRAVIDÃO**

Código da disciplina: IEE009

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Não tem**

Prof.: Jaime León ([jaime.leon@ie.ufrj.br](mailto:jaime.leon@ie.ufrj.br))

3ª/5ª - 16:40/18:20

Nº da turma no SIGA: 6685

### **DESCRIÇÃO**

A disciplina percorrerá, de forma interdisciplinar, a relação de funcionalidade entre a escravidão moderna e a emergência do capitalismo, sua consolidação a partir do "comércio triangular" e o processo de "acumulação primitiva de capital". O objetivo geral será discutir como a escravidão e, conseqüentemente, o racismo foram e são estruturantes do capitalismo industrial moderno. Os objetivos específicos serão ver como se desenvolveu o tráfico negreiro de escravizados africanos, como ele foi inserido na lógica de acumulação permanente de capital e como o continente americano, com ênfase no Brasil, foi inserido neste processo que desenvolveu o capitalismo. A disciplina terá um forte teor de história econômica geral na primeira unidade, mas com um fim específico de chegar, na segunda unidade, à relação entre capitalismo e escravidão na América, em geral, e no Brasil, em particular através da crítica da economia política e da abordagem das controvérsias do pensamento econômico. Assim poderemos discutir os fundamentos da escravidão, do capitalismo, do racismo e do mercado de trabalho brasileiro. O objetivo geral do curso é estimular a pesquisa sobre as conexões específicas entre escravidão e capitalismo brasileiro no Instituto de Economia. A bibliografia traz uma série de textos consagrados sobre o tema, como uma seleção de textos e pesquisas contemporâneos e originais sobre o tema.

### **EMENTA**

Modernidade; escravidão; tráfico negreiro; indústria britânica e comércio triangular; colonialismo; revolução haitiana; os processos de independência na América Latina; guerra civil americana; racismo e escravismo Brasil no século XIX; abolição no Brasil e no resto da América Latina; sociedade de classes; raça; racismo; democracia e escravidão; mercado de trabalho no Brasil.

### **Referências bibliográficas preliminares**

#### **UNIDADE I - Um método para analisar capitalismo e escravidão nas ciências econômicas**

CURTY, Carla. & MALTA, Maria. **ELEMENTOS METODOLÓGICOS PARA A ORGANIZAÇÃO DA HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO BRASILEIRO: a abordagem das controvérsias**. In MALTA, Maria; CURTY, Carla; LEÓN, Jaime; BORJA, Wilson. *Controvérsias da História do Pensamento Econômico Brasileiro*. Editora Mórula. 2023.

GRESPLAN, Jorge. **The renewal of Marxist historiography through the Study of enslavement: the case of Brazil**. In *What's left of Marxism*. De Gruyter. 2020.

LUGONES, Maria. **Rumo a um feminismo decolonial**. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/36755/28577>.

MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia**. Disponível em: [https://www.geledes.org.br/abordagem-conceitual-das-nocoes-de-raca-racismo-identidade-e-etnia/?gclid=Cj0KCQiAwbitBhDIARIsABfFYIKj4swbL8DzCYWXVc0lPvS9GNmMRDajlbHo5-cZXRqEIEtYWbmeRxkaAu0xEALw\\_wcB](https://www.geledes.org.br/abordagem-conceitual-das-nocoes-de-raca-racismo-identidade-e-etnia/?gclid=Cj0KCQiAwbitBhDIARIsABfFYIKj4swbL8DzCYWXVc0lPvS9GNmMRDajlbHo5-cZXRqEIEtYWbmeRxkaAu0xEALw_wcB).

QUÍJANO, Aníbal. **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**. Disponível em: [http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12\\_Quijano.pdf](http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf).

TOMICH, Dale. **Pelo prisma da escravidão: trabalho, capital e economia mundial**. Editora Edusp. 2004.

## **UNIDADE II – Acumulação permanente de capital, colonização e conformação do comércio triangular**

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. Boitempo.

ENGELS, Friedrich. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra**. Boitempo.

FANON, Frantz. **Os condenados da terra**. Civilização brasileira. 1968.

FEDERICI, Silvia. **O calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva**. Editora elefante. 2017.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. L&PM.

HOBBSBAWM, Eric. **A Era dos impérios**. Civilização brasileira.

JAMES, C. L. R. **Os jacobinos negros: Toussaint L'ouverture e a revolução de São Domingos**. Boitempo.

LINEBAUGH, Peter & REDIKER, Marcus. **A hidra de muitas cabeças: marinheiros, escravos, plebeus e a história oculta do Atlântico revolucionário**.

MARIÁTEGUI, José Carlos; *El problema de razas en América Latina*. Disponível em: [https://www.marxists.org/espanol/mariateg/oc/ideologia\\_y\\_politica/paginas/tesis%20ideologicas.htm](https://www.marxists.org/espanol/mariateg/oc/ideologia_y_politica/paginas/tesis%20ideologicas.htm).

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. **A guerra civil dos Estados Unidos**. Boitempo.

MARX, Karl. **O capital**. Volume I. Boitempo.

MATTOS, Marcelo Badaró. **A classe trabalhadora: de Marx ao nosso tempo**. Editorial Boitempo. 2019.

RODNEY, Walter. **Como a europa subdesenvolveu a África?** Boitempo.

WILLIAMS, Eric. **Capitalismo e escravidão**. Companhia das Letras.

## **UNIDADE III – Capitalismo e Escravidão no Brasil**

ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. Pólen livros. 2018.

BARBOSA, Muryatan. **Razão africana: breve história do pensamento africano contemporâneo**.

COSTA, Guilherme. **Um porto no capitalismo global: desvendando a acumulação entrelaçada no Rio de Janeiro**. Boitempo editorial. 2020.

DA COSTA, Emília Viotti. **A abolição**. Editora Unesp.

DA COSTA, Emília Viotti. **Da senzala à colônia**. Editora Unesp. 1964.

DIEESE. **A persistente desigualdade entre negros e não-negros no mercado de trabalho: Boletim especial 20 de novembro**. Dia da consciência negra. 2022.

DOMINGUES, Petrônio. **Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos**. In Tempo. 12. 2007.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. Contracorrente.

FERNANDES, Florestan. **O significado do protesto negro**. Expressão popular. Fundação Perseu Abramo.

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. Editora Nacional.

GORENDER, Jacob. **O escravismo colonial**. Fundação Perseu abramo.

GONÇALVES, Guilherme; COSTA, Sérgio. **Um porto no capitalismo global**. Boitempo Editorial. 2020.

GONZÁLEZ, Lélia. **Racismo e sexismo na cultura brasileira**. In *Revistas Sociais Hoje*. pp. 233-244.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**. Zahar editores. 2020.

IANNI, Octavio. **A idéia de Brasil moderno**. Editora Brasiliense.

JESUS, Carolina Maria de. **O quarto de despejo**. Editora ática.

- MOURA, Clóvis. **Sociologia do negro brasileiro**.  
MOURA, Clóvis. **Rebeliões da Senzala: quilombos, insurreições, guerrilhas**. Anita Garibaldi. 1959.  
MOURA, Clóvis. **Brasil: as raízes do protesto negro**. Dandara editora. 1983.  
MOURA, Clóvis. **Dialética radical do brasil negro**. Editora Anita Garibaldi. 1994.  
MOURA, Clóvis. **O negro: de bom escravo a mau cidadão?** Dandara Editora. 1977.  
MÜLLER, Henrique da Rosa. **O negro e a marginalização social: uma aproximação teórica entre a intelectualidade negra, a teoria decolonial e o marxismo**. In Revista fim do mundo, n.4. 2021.  
NASCIMENTO, Abdias. **O genocídio do negro brasileiro: processo de um genocídio mascarado**. Editora Ática. 1978.  
OLIVEIRA, Dennis. **Racismo Estrutural: uma perspectiva histórico-crítica**. Dandara editora. 2021.  
PAULA, João Antonio. **O capitalismo no Brasil**. Kotter editorial. 2021.  
PRADO JR., Caio. **Formação do brasil contemporâneo: colônia**. Editora brasiliense.  
PROCÓPIO, Ana Paula. **Resistências negras e amefricanidade: diálogos entre Clóvis Moura e Lélia Gonzalez para o debate antirracista das relações de classe na América**. In Revista fim do mundo. N.4. 2021.  
RESTIER, Henrique. **De pé como homem...: a construção da masculinidade na Frente Negra Brasileira e no Teatro Experimental do Negro**.  
REVISTA MARGEM ESQUERDA. **RACISMO**. Número 27. Boitempo.  
SANTOS, Joel Rufino. **Saber do negro**. Pallas Editora. 2015.

### **AVALIAÇÃO PRELIMINAR**

Os estudantes deverão realizar, divididos em grupos, dois seminários nos quais apresentarão os temas selecionados, comentarão o trabalho dos colegas e entregarão trabalhos escritos.

## **DEBATES DE CONJUNTURA**

Código da disciplina: IEE541

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Teoria Macroeconômica II**

Profa.: Margarida Sarmiento Gutierrez ([margarida@coppead.ufrj.br](mailto:margarida@coppead.ufrj.br)) & Francisco Eduardo Pires ([fepzouza@ie.ufrj.br](mailto:fepzouza@ie.ufrj.br))

2ª/4ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: 6375

## **PROGRAMA**

- I. Introdução: Uma Visão Geral da Conjuntura Brasileira e Mundial:
  - Brasil em Grandes Números
- II. Fundamentos da Análise de Conjuntura:
  - O Papel das Expectativas
  - Técnicas em Análise da Conjuntura
  - Principais Fontes de Informação e Construção do Banco de Dados Segmentados por Temas
  - Noções Básicas de Políticas Macroeconômicas; em 2023 fazer uma análise teórica das Regras Fiscais
- III. Análise da Conjuntura e Perspectivas (alunos vão apresentar em grupos cada um dos temas abaixo)
  - Panorama Nível de atividade
  - Mercado de trabalho
  - Setor Público e Política Fiscal
  - Juros, Crédito e Política Monetária
  - Inflação
  - Setor Externo e Política Cambial
  - Panorama da Economia Mundial

## **BIBLIOGRAFIA**

Macroeconomia para Executivos Teoria e Prática no Brasil, Giambiagi e Schmidt, Ed Elsevier.

Relatórios de Conjuntura do IPEA (vários números).

Guia de Análise da Economia Brasileira, Kopschitz, Estêvão, Ed. Fundamento.

Policy Research Working Paper 6210 Middle-Income Growth Traps Pierre-Richard Agénor.

Otaviano Canuto The World Bank Poverty Reduction and Economic Management Network September 2012.

Fernandes, J. A. (organizador), *A Arte da Política Econômica*, Ed. História Real.

Outros artigos serão indicados ao longo do curso.

## **DESENVOLVIMENTO SÓCIOECONÔMICO DA CHINA**

Código da disciplina: IEE622

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Não tem (a professora recomenda que o aluno já tenha cursado, com aprovação, Teoria Macroeconômica II e Economia Internacional)**

Profa.: Isabela Nogueira ([isabela.nogueira@ie.ufrj.br](mailto:isabela.nogueira@ie.ufrj.br))

3ª/5ª - 11;10/12:50

Nº da turma no SIGA: 6388

### **OBJETIVO**

Trata-se de um curso introdutório e amplo à economia política do desenvolvimento socioeconômico da China. Ele visa apresentar e discutir algumas das principais questões associadas ao processo de incorporação da China ao regime capitalista global, privilegiando abordagens da economia política crítica e da socio economia heterodoxa e partindo de uma leitura de longa duração. O curso foi estruturado em três partes, e fará uso de diferentes abordagens teóricas críticas ligadas à questão do desenvolvimento e do subdesenvolvimento das nações e das dinâmicas para a economia política trazidas pelo avanço do capitalismo.

A primeira parte dedica-se tanto às premissas filosóficas que norteiam o chamado pensamento chinês quanto à trajetória histórica imperial e pós-revolucionária e suas implicações para a China de hoje. Passa-se, na parte dois, à caracterização do funcionamento da economia chinesa atual e à análise das transformações no regime de acumulação ao longo das últimas quatro décadas. A parte três dedica-se às dimensões de classe, poder e conflito político e constituição do Estado e suas determinações sobre o regime de acumulação. Ao final desta parte, o curso discutirá as transformações que a China está promovendo na economia política mundial.

### **AVALIAÇÃO E PRESENÇA**

Duas provas OU uma prova e um trabalho + seminário. A chamada será realizada exclusivamente no início da aula.

### **PROGRAMA**

Apresentação do curso e introdução: a abordagem da economia política no estudo do desenvolvimento

#### **PARTE I – Do império à modernidade: bases filosóficas e históricas da constituição da China contemporânea**

- China imperial: grandiosidade e influência regional
- Pensamento chinês: algumas premissas morais e filosóficas
- O choque com o imperialismo e a decadência do império chinês
- Revolução e nacionalismo: a fundação da República Popular da China
- Desenvolvimento socioeconômico sob o maoísmo: cataclismos e legado

#### **PARTE II – Regime de acumulação: existe um ‘consenso de Pequim’?**

- Quais as características do regime de acumulação na China?
- Desenvolvimento rural: agricultura, excedente e controle social
- Industrialização, planejamento, empresas estatais e investimento estrangeiro direto regulado
- Política industrial, inovação e cadeias globais de valor
- Financeirização com características chinesas

#### **PARTE III – Estado, frações de classes e economia política mundial**

- Burguesia nacional, frações de classe e poder político

- Trabalho, precarização e conflitos
- Aumento da desigualdade numa perspectiva comparada
- Políticas sociais: rumo à ‘prosperidade comum’?
- Estratégia, geopolítica e rivalidade hegemônica
- China e projeção do poder global: Nova Rota da Seda, internacionalização e a China na América Latina

## **BIBLIOGRAFIA**

### **PARTE 1**

1. AGLIETTA, Michel & BAI, Guo (2014). “The role of history and culture in the resilience of China’s institutional framework”. In: *China’s Development: Capitalism and Empire*. London: Routledge.
2. BELL, Daniel (2008). “From Communism to Confucianism: Changing Discourses on China’s Political Future”. In: *China’s New Confucianism*. Princeton University Press.
3. SPENCE, Jonathan (1990). “The First Clash with the West”, in: *The Search for Modern China*, New York and London: WW Norton & Company.
4. NOGUEIRA, I. (2019). Acumulação, Distribuição e Estratégia sob Mao: Legados do maoísmo para o desenvolvimento da China. *Carta Internacional*, vol. 14, n. 2.

### **PARTE 2**

5. ZHANG, Q., OYA, C. & YE, J. (2015). Bringing Agriculture Back In: The Central Place of Agrarian Change in Rural China Studies. *Journal of Agrarian Change*, v. 15, n. 3.
6. NOGUEIRA, I. (2021). O Estado na China. *Revista Oikos*, vol. 20, n. 1.
7. MEDEIROS, Carlos (2010). “Padrões de Investimento, Mudança Institucional e Transformação Estrutural na Economia Chinesa”. In: *Padrões de Desenvolvimento Econômico (1950-2008)*. Brasília: CGEE.
8. NAUGHTON, Barry (2018). *The Chinese Economy: Adaptation and Growth*. Cambridge, MA: MIT Press.

### **PARTE 3**

9. NOGUEIRA, I. (2018). Estado e Capital em uma China com Classes. *Revista de Economia Contemporânea*, vol. 22, n. 1.
10. NOGUEIRA, I. et al. (2019). Inequalities and Capital Accumulation in China. *Revista de Economia Política*, vol. 39, n. 3.
11. NOGUEIRA, I.; COLOMBINI, I. (2024). Do Semiproletariado à Nova Classe Trabalhadora na China. *Revista Economia e Sociedade*, v. 33, n. 3.
12. KISSINGER, H. (2012). *On China*. Penguin Books.
13. HIRATUKA, C. (2018). Mudanças na estratégia chinesa de desenvolvimento no período pós-crise global e impactos sobre a América Latina.
14. TORRES FILHO e POSE (2018). A internacionalização da moeda chinesa: disputa hegemônica ou estratégia defensiva? *Revista de Economia Contemporânea*, vol. 22, n. 1.
15. GALLAGHER. (2016). *The China Triangle*. Oxford University Press.

## DIREITO E ECONOMIA

Código da disciplina: IEE126

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Não tem**

Profa.: Maria Tereza Leopardi ([leopardi@ie.ufrj.br](mailto:leopardi@ie.ufrj.br))

3ª/5ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: 9666

### OBJETIVOS E EXPLICAÇÕES PRÉVIAS

A disciplina pretende oferecer uma visão geral de diferentes abordagens interdisciplinares de Direito e Economia com vistas a propiciar uma visão geral de aspectos institucionais do processo econômico e capacitar os alunos a desenvolverem análises que integrem as duas disciplinas, do ponto de vista tanto teórico quanto aplicado.

Utiliza-se, aqui, a expressão “*Direito & Economia*” (D&E) como uma forma genérica de denominar diversos programas de pesquisa em Economia (principalmente) e em Direito (em menor grau) que apresentam algum grau de interdisciplinaridade.

Interdisciplinaridade, por sua vez, costuma ser um termo de uso também genérico, que engloba variados graus de integração entre disciplinas: consiste na união de componentes distintos de duas ou mais disciplinas, capaz de conduzir a novos conhecimentos que não seriam possíveis se não fosse esta integração. Não se limita a considerar duas abordagens de modo paralelo (Nissani, 1995), mas consiste na construção de um objeto e um método comum para orientar a produção de conhecimentos que não poderiam ser gerados a partir das duas disciplinas separadamente (Kirat & Serverin, 2000:18).

Assim, numa *abordagem integrada de D&E*, podemos enfocar: (i) as relações entre o lado jurídico de um fenômeno e o lado econômico do mesmo (relações que podem ser causais, e em ambos os sentidos); (ii) como a abordagem jurídica desse fenômeno – que privilegia determinados elementos de análise (objeto da disciplina do Direito) – pode sofrer influência (e ser modificada) pela abordagem da disciplina da Economia - **e vice-versa**.

Essa interação, entretanto, supõe a superação de alguns problemas metodológicos/epistemológicos, a começar pela falta de comunicação entre economistas e juristas, problema que tem sua origem no recorte analítico das duas disciplinas. Além das diferenças óbvias no uso das respectivas linguagens técnicas, uns e outros focalizam diferentes tipos de problemas, priorizam diferentes tipos de questões; no fundo, *pensam* diferentemente – i.e. seguem diferentes *padrões de discurso racional* – porque se “movem” em planos de análise distintos: ser e dever-ser.

Na delimitação clássica de Weber, o estudo do direito se preocupa com o significado normativo logicamente correto que deve corresponder ao enunciado verbal da norma, estabelecendo-lhe o sentido lógico-formal e ordenando-os num sistema lógico sem contradições - a *ordem jurídica*, que se refere ao plano do *dever-ser*. Por outro lado, a *ordem econômica* diz respeito ao mundo dos acontecimentos reais, da distribuição de poder efetivo sobre bens e serviços e o modo pelo qual estes se empregam (Weber, 1964:251).

Essa diferença de planos analíticos se reflete nas diferentes premissas observadas nas duas disciplinas, na forma com que cada uma delimita seus respectivos objetos de estudo e, consequentemente, nas suas visões parciais da realidade, estando na raiz dos obstáculos que fatalmente serão encontrados num trabalho interdisciplinar<sup>1</sup>. Nosso ponto de partida será compreender essa diferença.

Adicionalmente, para se discutir *Direito & Economia* e compreender as diferenças entre as diversas linhas teóricas que serão analisadas no curso, é necessário um mínimo de conhecimento de cada uma das disciplinas. Por isso, a quem não tenha já cursado a disciplina de Instituições de Direito,

---

<sup>1</sup> V. “*Direito e Economia – perspectivas da interdisciplinaridade*”.

recomenda-se também a leitura prévia de alguns textos sobre Teoria Geral do Direito (basicamente os textos de Bobbio, abaixo discriminados).

### **PROGRAMA**

1. *Introdução: Direito e Economia* - **1.1.** O desafio da abordagem interdisciplinar. Ordem Econômica e Ordem Jurídica. 1.2. As diferentes perspectivas teóricas e os problemas comuns: direito de propriedade, contratos, estado, organizações, papel do estado.
2. *Antecedentes e fundamentos – a contribuição de J. Commons; a contribuição de Coase*
3. *Análise Econômica do Direito (Law & Economics)*
4. *Neo-institucionalismo* - Douglas North. Mudanças na dinâmica da economia; a nova economia institucional no plano micro: a teoria dos custos de transação de O. Williamson.

### **PROGRAMAÇÃO DAS AULAS E BIBLIOGRAFIA**

*Introdução (leituras prévias e/ou gerais)*

v. site da Associação Brasileira de Direito e Economia: [www.abde.com](http://www.abde.com)

Enciclopédia de Direito & Economia - <http://encyclo.findlaw.com>

ESTEVES, H.L.B. (2010). Economia e Direito: um diálogo possível. Tese de doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em Economia/IE/UFRJ. (mimeo).

BOBBIO, N. (1989). Teoria do Ordenamento Jurídico. São Paulo, Polis; Brasília, Editora UNB.

BOBBIO, N. (19xx) O Positivismo Jurídico.

Sztajn, R. & Gorga, E. (2005). As tradições do Direito, in ZYLBERSZTAJN, D. & SZTAJN, R. (orgs.), *Direito e Economia*. Rio de Janeiro, Elsevier (pp 137-196). (distinção entre sistemas de direito consuetudinário e direito romano – common law X civil law).

1. *Direito e Economia* – **1.1.** O desafio da abordagem interdisciplinar. Ordem Econômica e Ordem Jurídica. 1.2. As diferentes perspectivas teóricas e os problemas comuns: direito de propriedade, contratos, estado, organizações.

MELLO, M.T.L. (2014). O Direito, a Pesquisa Empírica e a Economia. In Porto, A.M. & Sampaio, P.P., orgs., *Direito e Economia em Dois Mundos*, 1 ed., Rio de Janeiro: Editora FGV, p. 145-156.

MELLO, M.T.L. *Direito e Economia em Weber*, *Direito GV*, Jul-Dez 2006, p. 45-65.

ARIDA, P. (2005). A Pesquisa em Direito e Economia: em torno da historicidade da norma. In ZYLBERSZTAJN, D. & SZTAJN, R. (orgs.), *Direito e Economia*. Rio de Janeiro, Elsevier (pp 60-73).

ROEMER, A. (1994). *Introducción al Análisis Económico del Derecho*. México, D.F., Fondo de Cultura.

#### **Leitura complementar**

SVEDBERG, R. (2005). Max Weber e a Idéia de Sociologia Econômica. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ (caps. 1, 2, 4 e 6).

2. *Antecedentes e fundamentos – a contribuição de Commons e de Coase*.

COMMONS, J. (1927). *Legal Foundations of Capitalism*. (v edição em português)

COASE, R. (1960). The Problem of Social Costs, in *Journal of Law and Economics*, 3 (1-44).  
Republicado in Coase (1988), *The Firm, the Market and the Law*. Chicago, The University of Chicago Press. (tem edição em português)

COASE, R. (1988). A firma, o mercado e o direito. (cap. 1).

3. *Análise Econômica do Direito (Law & Economics)*

POSNER, R. (1987). “The Law and Economics Movement”, in *American Economic Review*, 77(2):01-14, may.

ROEMER, A. (1994)., Cap. I.

Salama, Bruno. O que é pesquisa em direito e economia? (pdf)

Yeung, L. (completar)

4. *Neo-institucionalismo* - i. Vertente evolucionista da economia neo-institucional I: Douglas North. Mudanças na dinâmica da economia; ii. A nova economia institucional no plano micro: a teoria dos custos de transação de O. Williamson.

ROEMER, A. (1994), Cap II.

NORTH, Douglass. *Institutions, Institutional Change and Economic Performance*, Cambridge: Cambridge University Press, 1990, chapters 1-3. (v. tradução para o português)

WILLIAMSON, O. *The Economic institutions of Capitalism*. New York: The Free Press, 1985 (Prólogo e caps. I e II).

### **AVALIAÇÃO**

1 prova e um trabalho de pesquisa sob orientação (tema a ser escolhido de comum acordo).

---

## **DISTRIBUIÇÃO DE RENDA E RIQUEZA**

Código da disciplina: IEE509

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Não tem**

Prof.: Gustavo Daou ([gustavo.lucas@ie.ufrj.br](mailto:gustavo.lucas@ie.ufrj.br))

3ª/5ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: 7020

### **OBJETIVO**

O curso pretende apresentar aos estudantes os principais métodos e enfoques de pesquisa usados na busca por respostas às questões de distribuição de renda e, em suas diversas formas, riqueza.

De uma maneira geral, os métodos podem ser divididos em empíricos e teóricos. Os enfoques podem ser divididos em macroeconômicos (distribuição funcional), microeconômicos (distribuição pessoal) e de filosofia moral. Esses recortes não exaurem o tema nem mesmo toda bibliografia que será usada no curso, mas são úteis em um primeiro momento.

### **PROGRAMA**

**1. Introdução ao estudo do tema: motivos positivos (i.e., estudar como as diversas formas como a distribuição de riqueza afeta a economia, sem julgá-la) e normativos (razões que nos levam a crer que ela não seja “justa” e mereça mudança)**

Bourdieu, P. The forms of capital. Richardson, J., Handbook of Theory and Research for the Sociology of Education (1986), Westport, CT: Greenwood, pp. 241–58.

Milanovic, B. What is wealth? <https://branko2f7.substack.com/p/what-is-wealth>.

Piketty (2014). About Capital in the 21st Century. *American Economic Review: Papers & Proceedings* 2015, 105(5): 48–53.

Barone e Mocetti, Intergenerational Mobility in the Very Long Run: Florence 1427–2011. RES 2021.

Chancel, L. Global carbon inequality over 1990–2019. *Nature Sustainability*, 2022.

**2. Distribuição e números índices: Gini, Theil e índices de polarização**

Atkinson, A. (1970). “On the measurement of inequality”. *Journal of Economic Theory*.

Hoffman, R. Distribuição de renda. Edusp.

Cowell, F.A. Measuring Inequality. OUP 2011.

Morgan, M. (2022). “Growth, income and wealth accumulation in rich countries”. *Ekonomiaz*.

**3. Formas empíricas das distribuições de renda e riqueza e principais formas paramétricas**

Cowell, F. (2000). Measurement of Inequality. In Atkinson, A. and Bourguignon, F., editors, *Handbook of Income Distribution* (Volume 1). Elsevier.

Pareto, V. Aggiunta allo studio sulla curva delle entrate. *Giornale degli economisti*. 1897.

**4. Modelos ‘macro’ de distribuição de riqueza/renda**

Pasinetti, L. Rate of Profit and Income Distribution in Relation to the Rate of Economic Growth, *Review of Economic Studies*, Vol. XXIX, October, 1962, pp. 267-279.

Piketty. Theories of persistent inequality. In: Atkinson & Bourguignon, *Handbook of income inequality*, 2000.

Piketty e Zucman. Wealth and inheritance in the long run. In: Atkinson & Bourguignon, *Handbook of Income Distribution*, 2015.

**5. Modelos teóricos de distribuição pessoal de renda e riqueza**

Jones, Charles I. 2015. "Pareto and Piketty: The Macroeconomics of Top Income and Wealth Inequality." *Journal of Economic Perspectives* 29 (1): 29–46.

Piketty. Theories of persistent inequality. In: Atkinson & Bourguignon, Handbook of income inequality. 2000.

Stiglitz (1972). Distribution of income and wealth among individuals. *Econometrica*.

## **6. Modelos teóricos de formação de classes sociais**

Marx, K. O capital. Vol. I.

Sraffa, P. Production of commodities by means of commodities. 1960. Cambridge university press.

Roemer (1982). A General Theory of Exploitation and Class. Harvard university press.

Newman, A. 1991 Capital Market, wealth distribution and employment relation. 1991.

Dow & Putterman (2000). Why capital suppliers (usually) hire workers. *Journal of Economic Behavior and Organization*.

## **7. A moralidade da distribuição (e da redistribuição) de ativos ou por que nos importamos com desigualdade?**

Rawls, J. A theory of justice. 1971. Harvard university press.

Nozick, R. Estado, Anarquia e Utopia. 1974. Martins Fontes.

Roemer, J. Theories of distributive justice. 1998. Harvard university press.

## **8. Extensões: Terra, Educação e Voto**

### **Terra**

Bauluz, J. et al. 2020. Global land inequality [https://wid.world/wp-content/uploads/2020/06/WorldInequalityLab\\_WP2020.10\\_GlobalLandInequality-1.pdf](https://wid.world/wp-content/uploads/2020/06/WorldInequalityLab_WP2020.10_GlobalLandInequality-1.pdf).

Erickson e Vollrath. 2004. Dimensions of land inequality  
<https://www.imf.org/external/pubs/ft/wp/2004/wp04158.pdf>.

Hoffman, R. A distribuição da posse da terra no Brasil (1985-2017). In: Vieira Filho, E. & Gasques, J.G. "Uma jornada pelos contrastes do Brasil: cem anos do censo agropecuário" (2020). IPEA.

### **Educação**

Veneziani, R., Dutt. A.K. A classical model of education, growth, and distribution. *Macroeconomic Dynamics*, 2018.

Becker e Tomes. An Equilibrium Theory of the Distribution of Income and Intergenerational Mobility. *JPE* 1979.

### **Democracia**

Roemer, J. Why don't the poor expropriate the rich under democracy? *J. Public Economics*, 1998.

Corneo, G., Neher. Democratic redistribution and rule of the majority. *EJPE*. 2015.

## **9. Brasil e América Latina: período recente e as origens dos elevados níveis de desigualdade**

Hoffman, R. Medidas de polarização da distribuição da renda e sua evolução no Brasil de 1995 a 2013. *Economia e Sociedade*.

Bajard et al. 2022. Global wealth inequality on WID.world: estimates and imputations

Souza, P. Uma história de desigualdade (2018).

[https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/22005/1/2016\\_PedroHerculanoGuimar%C3%A3esFerreiradeSouza.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/22005/1/2016_PedroHerculanoGuimar%C3%A3esFerreiradeSouza.pdf).

Gaiger e Palomo. The Brazilian state's redistributive role : changes and persistence at the beginning of the 21st century. IPEA, 2023.

[https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11830/1/dp\\_275.pdf](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11830/1/dp_275.pdf).

Daou Lucas, Resenha de Uma História de Desigualdade (2021).

[https://www.ie.ufrj.br/images/IE/TDS/2022/TD\\_IE\\_020\\_2022\\_LUCAS.pdf](https://www.ie.ufrj.br/images/IE/TDS/2022/TD_IE_020_2022_LUCAS.pdf).

Engerman e Sokoloff. History Lessons: Institutions, Factors Endowments, and Paths of Development in the New World, JEP, 2000.

Lopez-Calva, Nora Claudia Lustig - Declining Inequality in Latin America\_ A Decade of Progress\_-Brookings Institution Press and the United Nations Development Programme (2010).

De Rosa et al. 2020. Inequality in Latin America Revisited: Insights from Distributional National Accounts.

---

## **ECONOMETRIA II - MICROECONOMETRIA**

Código da disciplina: IEE423

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Econometria I**

Prof.: Eduardo Pontual ([eribeiro@ie.ufrj.br](mailto:eribeiro@ie.ufrj.br))

2ª/6ª - 20:20/22:00

Nº da turma no SIGA: **6410**

### **OBJETIVO**

O curso tem como objetivo apresentar técnicas em microeconometria e tópicos avançados em pesquisa aplicada em economia. O conteúdo do curso busca iniciar a capacitação ao desenvolvimento de análises com dados microeconômicos e com estrutura longitudinal e para inferência de efeitos causais, com a aplicação de softwares (Gretl ou R).

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação será composta por um estudo final empírico de disciplina (50%) e dois trabalhos (50%) com exploração de dados e uso de softwares e computador. O estudo final empírico envolve uma pergunta de pesquisa escolhida por discente.

### **PROGRAMA**

1. Introdução
  - 1.1 Análise descritiva e inferência causal: discussão conceitual
  - 1.2 Econometria e Avaliação de Políticas Públicas
  - 1.3. Estrutura e designação de um projeto de estudo empírico com dados microeconômicos
2. Bases de dados longitudinais e multidimensionais
  - 2.1 . características, organização e replicabilidade
3. Técnicas Empíricas em Microeconometria
  - 3.1 RCT - Aleatorização
  - 3.2 Métodos com dados longitudinais (painel) – Diferenças em Diferenças
  - 3.3 Variáveis Instrumentais (VI)
  - 3.4 Regressão Descontínua
  - 3.5 Modelos de escolha discreta, modelos de Seleção
  - 3.6 Pareamento e escore de propensão (PSM)

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA (REFERÊNCIA PRINCIPAL \*)**

Angrist, JD; Pischke, JS (2008). Mostly harmless econometrics: An empiricist's companion. Princeton Uni. Press.

Conselho de Monitoriamento e Avaliação de Políticas Públicas CMAP. Sítio na internet <https://www.gov.br/planejamento/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/cmap>\*

Cunningham, S. (2020). Causal Inference: the mixtape. <https://mixtape.scunning.com/>

Gertler P., et al. (2016). Avaliação de Impacto na Prática 2ª Edição. Banco Mundial, Washington, DC\* <https://www.worldbank.org/en/programs/sief-trust-fund/publication/impact-evaluation-in-practice>

Menezes Filho, N , Pinto, C. (2017) Avaliação econômica de projetos sociais -- 3. ed. -- São Paulo : Fundação Itaú Social. [https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2018/05/avaliacao-economica-3a-ed\\_1513188151.pdf](https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2018/05/avaliacao-economica-3a-ed_1513188151.pdf) \*

Wooldridge, J. M. (2006). Introdução à econometria: uma abordagem moderna. Ed. Cengage Learning.

E artigos apresentados ao longo do curso

---

## **ECONOMIA AMBIENTAL E APLICADA**

Código da disciplina: IEE520

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Matemática I & Teoria Microeconômica I (currículo 2022-2) = Introdução a Microeconomia (currículo 2010-2)**

Prof.: Carlos Eduardo Frickmann Young ([carlooseduardoyoung@gmail.com](mailto:carlooseduardoyoung@gmail.com))

2ª/4ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: 6379

### **EMENTA**

Economia da Poluição: Externalidades. Teorema de Coase. Princípio do poluidor-pagador. Instrumentos econômicos. Tributação sobre emissões. Mercados de créditos de carbono. Valoração dos ambientais: principais técnicas de valoração empregadas na análise econômica do meio ambiente. Estudos de valoração ambiental no Brasil. PIB Verde e indicadores ambientais: Estatísticas ambientais e sua incorporação no sistema de Contas Nacionais.

### **PROGRAMA**

#### **1. Instrumentos econômicos para gestão ambiental**

Ementa: O conceito de externalidades. O Teorema de Coase e a proposta de Pigou. Princípio do poluidor-pagador e o uso de instrumentos econômicos para a gestão ambiental. Duas visões alternativas: comando-e-controle e a aplicação do princípio do poluidor/usuário-pagador através de instrumentos econômicos na gestão ambiental. O sistema de gestão ambiental no Brasil. Aplicações no Mundo e no Brasil.

##### **Bibliografia obrigatória:**

- LUSTOSA ET al. “Política Ambiental”. In MAY, P. ET al. (ed.). Economia do Meio Ambiente: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2003. Cap. 7.
- PERMAN, R ET al . Natural resource and environmental economics. Harlow (GB): Longman, 1996.
- CASTRO, B. S.; YOUNG, C. E. F.; PEREIRA, V. S. Iniciativas estaduais de pagamentos por serviços ambientais: análise legal e seus resultados. Revista Iberoamericana de Economia Ecológica, v.28, p.44 - 71, 2018.
- YOUNG, C. E. F.; DE BAKKER, L. B. . Instrumentos econômicos e pagamentos por serviços ambientais no Brasil. In: Forest Trends. (Org.). Incentivos Econômicos para Serviços Ecossistêmicos no Brasil. Rio de Janeiro: Forest Trends, 2015, p. 33-56.

#### **2. Valoração dos Recursos Ambientais**

Ementa: A diferença entre preço de mercado e o valor econômico do recurso ambiental. As principais propostas da literatura para corrigir o problema: técnicas de valoração empregadas na análise econômica do meio ambiente (método dos preços hedônicos; método do custo de viagem; método da valoração contingente). Exemplificação com estudos de caso para o Brasil.

##### **Bibliografia obrigatória:**

- YOUNG, C. E. F.; MEDEIROS, R.J. (Org.) . Quanto vale o verde: a importância econômica das unidades de conservação brasileiras. 1. ed. Rio de Janeiro: Conservação Internacional, 2018. v. 1. 179p
- SEROA DA MOTTA, R. Manual de Valoração Ambiental. Brasília: MMA, 1997.
- PERMAN, R ET al . Natural resource and environmental economics. Harlow (GB): Longman, 1996.
- ORTIZ, R. “Valoração Econômica Ambiental”. In May, P. ET al. ( d.). Economia do Meio Ambiente: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2003. Cap. 3.

### **3. Contabilidade Ambiental**

Ementa: Estatísticas ambientais e sua incorporação nas estimativas de produto e renda nacionais. As principais propostas: SICEA e NAMEA. Contas Econômicas Ambientais no Brasil: (i) conta da água; (ii) conta de floresta; (iii) serviços ecossistêmicos.

#### **Bibliografia obrigatória:**

- ANA - Agência Nacional de Águas, IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, SHRQ/MMA - Secretaria de Recursos Hídricos e Qualidade Ambiental. Contas econômicas ambientais da água no Brasil 2013–2015. Brasília: ANA, 2018
- UNITED NATIONS, EUROPEAN UNION, FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS, INTERNATIONAL MONETARY FUND, ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT, THE WORLD BANK System of environmental-economic accounting 2012: central framework. New York: United Nations, 2014.

### **4. Estudo de caso de valoração ambiental: importância econômica de área protegida**

Ementa: Estudo empírico de uma área protegida, onde serão aplicadas técnicas de valoração ambiental para identificar e, se possível, estimar os benefícios causados pela proteção da serviços ecossistêmicos. A metodologia será baseada na aplicação do Roteiro de Valoração (Young et al. 2015).

#### **Bibliografia obrigatória:**

- YOUNG, Carlos Eduardo Frickmann et al. Roteiro para a valoração de benefícios econômicos e sociais de unidades de conservação. Curitiba: Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, 2015.
- SPANHOLI, Maira L.; YOUNG, Carlos Eduardo F.. CONTRIBUTION OF PROTECTED AREAS TO AVOIDED DEFORESTATION IN MATO GROSSO, BRAZIL. Floresta, v. 53, n. 4, 2023.

## **ECONOMIA DA ENERGIA**

Código da disciplina: IEE530

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Teoria Microeconômica I (currículo 2010-2) = Teoria Microeconômica II (currículo 2022-2)**

Prof.: Helder Queiroz Pinto Junior ([helder@ie.ufrj.br](mailto:helder@ie.ufrj.br))

4ª/6ª - 07:30/09:10

Nº da turma no SIGA: 6381

### **OBJETIVO**

A energia é essencial para a organização econômica e social de todos os países. A produção e o consumo de energia reúnem características técnicas e econômicas peculiares, com consequências para o processo de transformação dos recursos energéticos e sobre o meio-ambiente. Por estas razões, os problemas energéticos ocupam um papel de destaque no processo de definição das estratégias empresariais e na agenda de políticas governamentais.

Esse curso visa apresentar de forma estruturada os principais instrumentos de análise de Economia da Energia, sendo orientado para a apresentação de três tópicos principais: i) os fundamentos econômicos que contribuem à compreensão da dinâmica do setor energético; ii) a evolução histórica das principais indústrias de energia e iii) as diferentes formas de organização industrial e institucional do setor de energia.

Assim, o curso pretende, por um lado, oferecer uma formação teórica e aplicada das principais questões econômicas das indústrias energéticas. Nesse sentido, serão destacados aspectos ligados à estrutura industrial e ao papel do Estado nos setores elétrico, de petróleo e de gás. Serão privilegiados os problemas de formação de preços, decisões de investimentos e princípios de regulação setorial.

Por outro lado, buscar-se-á capacitar o aluno para a compreensão das diferentes dimensões econômica, política, social e institucional que envolvem as questões contemporâneas como Transição e Transformação Energéticas, bem como entender as relações geopolíticas e as políticas energéticas de em diferentes países.

### **ESTRUTURA DO CURSO**

#### **1. ENERGIA E ECONOMIA**

##### **1.1 ESTRUTURA DE PRODUÇÃO E DE CONSUMO DE ENERGIA: BALANÇO ENERGÉTICO**

##### **1.2 ENERGIA E CRESCIMENTO ECONÔMICO : MODELOS DE PREVISÃO DA DEMANDA E O CONCEITO DE INTENSIDADE ENERGÉTICA**

#### **2. INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E DERIVADOS:**

##### **2.1 CARACTERÍSTICAS TÉCNICO-ECONÔMICAS E ESPECIFICIDADES**

##### **2.2 EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA PETROLÍFERA**

a) Conceito de Renda Petrolífera

b) A importância da Integração Vertical e Internacionalização das Atividades

c) A dimensão Geopolítica

d) A expansão da Indústria: Standard Oil, cartel das Sete Irmãs e Formação da OPEP

e) Choques de Petróleo e suas interpretações econômicas

f) Fatores determinantes do Comportamento de Preços

##### **2.3 A INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PETRÓLEO E DE DERIVADOS**

#### **3. INDÚSTRIA ELÉTRICA**

##### **3.1 CARACTERÍSTICAS TÉCNICO-ECONÔMICAS E ESPECIFICIDADES**

##### **3.2 EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA ELÉTRICA**

a) Conceitos de Indústria de Rede e de Monopólio Natural

- b) Modelo de Organização Tradicional: Integração Vertical, Monopólios Territoriais e interdependência sistêmica
- c) As experiências de reforma: formas de competição e novas estruturas de mercado
- d) Papel da Regulação e seus principais instrumentos
- e) A diversidade de modelos de organização industrial e institucional
- 3.3 A INDÚSTRIA ELÉTRICA BRASILEIRA
- 4. **INDÚSTRIA DE GÁS NATURAL**
- 4.1 CARACTERÍSTICAS TÉCNICO-ECONÔMICAS E ESPECIFICIDADES
- 4.2 EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA DE GÁS NATURAL
  - a) o nascimento tardio da IGN
  - b) Integração Vertical e especificidade de ativos
  - c) O papel dos arranjos contratuais: takeorpay e shiporpay
  - d) O modelo norte-americano de expansão da IGN
  - e) O modelo europeu
- 4.3 A INDÚSTRIA BRASILEIRA DE GÁS NATURAL
- 5. **INDÚSTRIA DE BIOCOMBUSTÍVEIS**
- 5.1 INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS E BIOCOMBUSTÍVEIS
- 5.2 PAPEL DO ETANOL NA MATRIZ ENERGÉTICA
- 5.3 PROGRAMA DE BIODIESEL
- 6. **AS PRINCIPAIS QUESTÕES DE ENERGIA NO LONGO PRAZO**
- 6.1 RESTRIÇÕES AMBIENTAIS E AS NOVAS POLÍTICAS DE ENERGIA
- 6.2 O PAPEL DAS ENERGIAS RENOVÁVEIS NA MATRIZ ENERGÉTICA MUNDIAL

#### **BIBLIOGRAFIA**

Boletim/Blog Infopetro, vários autores, <https://infopetro.wordpress.com>

IEA, World Energy Outlook, 2022

Pinto Jr. e alli, *Economia da Energia: fundamentos econômicos, evolução histórica e organização industrial*, Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2016

Yergin, D., *A Busca: energia, segurança ea reconstrução do mundo moderno*, Editora Intrínseca, 2014.

Textos recentes a serem selecionados

**EMPRESAS E INSTITUIÇÕES DE ECONOMIA SOLIDÁRIA**

Código da disciplina: IEE536

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Sem pré-requisito**

Prof.: Marcelo Matos ([marcelomatos@ie.ufrj.br](mailto:marcelomatos@ie.ufrj.br))

**2ª/4ª - 18:30/20:10**

Nº da turma no SIGA: 6403

**NÃO HOUVE ENVIO DE PROGRAMA NO PRAZO SOLICITADO.**

---

## **ESTUDO DOS LIVROS II E III DE O CAPITAL**

Código da disciplina: IEE627

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Economia Política II**

Prof.: Flavio Miranda ([ary@ie.ufrj.br](mailto:ary@ie.ufrj.br))

3ª/5ª - 18:30/20:10

Nº da turma no SIGA: 6421

### **OBJETIVOS**

Este curso pretende seguir com o estudo de *O capital*, de Karl Marx, e, como tal, representa uma continuação do curso Economia Política II. Assim, em conformidade com o plano geral da obra, discutiremos, a partir da leitura dos textos, o processo de circulação do capital (Livro II), para que em seguida passemos às questões relativas ao processo global da produção capitalista, como unidade de produção e circulação (Livro III). Trata-se, fundamentalmente, de uma leitura guiada dos referidos livros, segundo planejamento exposto abaixo. Ademais, pretende-se ao longo do curso, a medida de suas possibilidades, trazer questões econômicas atuais, de modo que possamos avaliar a pertinência da contribuição teórica de Marx para a compreensão de nosso tempo.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

#### **O processo de circulação do capital em *O Capital***

##### **Seção Primeira**

##### **Os ciclos do capital**

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

- O ciclo do capital-dinheiro
- O ciclo do capital-produtivo
- O ciclo do capital-mercadoria
- As três figuras do processo cíclico
- O tempo de circulação

##### **Seção Segunda**

##### **A rotação do capital**

Capítulo 7

Capítulo 8

- O tempo de rotação e o número de rotações
- Capital fixo e capital circulante

##### **Seção Terceira**

##### **A reprodução do capital social**

Capítulo 18

Ribeiro (2009: texto 6)

Carcanholo (1996: capítulo 3)

- Introdução
- Reprodução simples e ampliada
- Os esquemas de reprodução

#### **O processo global da produção capitalista em *O Capital***

##### **Seção Primeira**

## **A transformação da mais-valia em lucro e da taxa de mais-valia em taxa de lucro**

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

- Preço de custo e lucro
- A taxa de lucro
- Relação da taxa de lucro com a taxa de mais-valia

### **Seção Segunda**

#### **A transformação do lucro em lucro médio**

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

- Composição diferente dos capitais em diversos ramos da produção e a diferença resultante disso nas taxas de lucro.
- Formação de uma taxa geral de lucro (taxa média de lucro) e transformação dos valores das mercadorias em preços de produção.
- Equalização da taxa geral de lucro pela concorrência; preços de mercado e valores de mercado.

### **Seção Terceira**

#### **Lei da queda tendencial da taxa de lucro**

Capítulo 23 (do livro I)

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

- A lei geral da acumulação capitalista
- A lei enquanto tal
- Fatores contrariantes
- As contradições internas da lei (aproximação à teoria das crises)

### **Seção Quarta**

#### **Transformação do capital-mercadoria e capital monetário em capital de comércio de mercadorias e capital de comércio de dinheiro (capital comercial)**

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 19

- O capital de comércio de mercadorias
- O lucro comercial
- O capital de comércio de dinheiro

### **Seção Quinta**

#### **Divisão do lucro médio em juro e lucro do empresário. O capital portador de juros.**

Capítulo 21

Capítulo 22

Capítulo 23

Capítulo 25

Capítulo 27

Capítulo 29

- O capital portador de juros
- Repartição do lucro. Taxa de juros, taxa “natural” de juros.
- Juro e ganho empresarial
- Crédito e capital fictício
- O papel do crédito na produção capitalista
- Partes constitutivas do capital bancário

## **Seção Sexta**

### **Metamorfose do sobrelucro em renda fundiária**

González (1977)

Kautsky (1986: capítulo 5)

- Conversão do lucro extraordinário em renda do solo
- O caráter capitalista da agricultura moderna

## **Seção Sétima**

### **Os rendimentos e suas fontes**

Capítulo 48

Capítulo 49

Capítulo 50

Capítulo 51

Capítulo 52

- A fórmula trinitária
- Complementação à análise do processo de produção
- A ilusão da concorrência
- Relações de distribuição e relações de produção
- As classes

## **BIBLIOGRAFIA**

Carcanholo, M. (1996) Causa e Formas de Manifestação da Crise: uma interpretação do debate marxista. Dissertação de Mestrado, UFF, RJ.

González, H.P. (1977) Economia Política do Capitalismo: breve exposição da doutrina econômica de Marx. Seara Nova.

Kautsky, K. (1986) A Questão Agrária. Nova Cultural, SP.

Marx, K. (2014) O Capital: crítica da economia política. Livro II: O processo de circulação do capital. Boitempo Editorial, São Paulo.

Marx, K. (2017). O Capital: crítica da economia política. Livro III: O processo global da produção capitalista, Boitempo Editorial, São Paulo.

Ribeiro, N. R. (2009) O Capital em Movimento: ciclos, rotação e reprodução. João Pessoa: Ed. Universitária – UFPB.

---

## **EXPERIÊNCIAS NACIONAIS CONTEMPORÂNEAS DE POLÍTICA ECONÔMICA (1980-2024)**

Código da disciplina: IEE222

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Não tem**

Prof.: Numa Mazat ([numamazat@ie.ufrj.br](mailto:numamazat@ie.ufrj.br))

3ª/5ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: 7019

### **OBJETIVO**

O curso busca fornecer um panorama atualizado dos padrões de crescimento econômico e das características estruturais mais relevantes de um conjunto de países do centro e da periferia da economia mundial no período recente. Do ponto de vista das características estruturais, o foco está nas estruturas produtivas e de mercado de trabalho, bem como no regime de *welfare state*. Quanto à seleção dos países, eles foram escolhidos a partir de sua importância econômica ou de particularidades interessantes na sua trajetória econômica recente. A lista de países estudados no curso fornecerá ao aluno uma visão ampla acerca da economia mundial contemporânea e de alguns de seus principais desafios.

### **MODALIDADES DE AVALIAÇÃO**

A avaliação será realizada através da entrega de um trabalho.

### **PROGRAMA DO CURSO**

#### **I. Apresentação do curso. Metodologia e marco teórico**

MEDEIROS & SERRANO (2004); MEDEIROS (2010); PINTO (1978; 2000 [1976]); MAZAT & MEDEIROS (2019); OCAMPO, BASTIAN e REIS (2018); BACCARO & PONTUSSON (2016); MORLIN et al. (2021); HEIN et al. (2020); PEREZ-CALDENTEY & VERNENGO (2022).

#### **II. Experiências nacionais das grandes potências**

##### II.1 Estados Unidos

BASTOS & TEIXEIRA (2019); SERRANO (2008); ALENCAR, BASTIAN e BASTOS (2020)

##### II.2 China

MEDEIROS (2013; 2022); MCNALLY (2018, 2020); ORLIK (2020)

##### II.3 Rússia

MAZAT & SERRANO (2013, 2017)

#### **III. Experiências nacionais de política econômica nos países centrais**

##### III.1 Japão

NISHI (2018); YOSHIKAWA & MIYAKAWA (2011)

##### IV.2 Coreia do Sul

LIMA (2017)

##### III. 3 Reino Unido

COUTTS et al. (2007)

##### III.4 Itália

STORM (2019); TRIDICO (2015)

##### III.5 Alemanha

CELI et al. (2017) ; SIMONAZZI et al. (2013); STORM et al. (2015)

#### **IV. Experiências nacionais de política econômica nos países emergentes**

---

IV.1 Índia

GONZALO (2018); GONZALO (2022)

IV.2 México

MEDEIROS, C. A. (2022) MAZAT & MEDEIROS (2017); BLECKER (2016)

IV.3 Argentina

FREITAS et al. (2021); AMICO (2017); KULFAS (2016); BASTIAN & SOIHET (2012)

**BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR (PODE SER COMPLEMENTADA COM OUTROS TEXTOS)**

ALENCAR, L.; BASTIAN, E.; BASTOS, C. P. M. (2020) Inflação e desemprego nos Estados Unidos da América durante a grande moderação: uma interpretação póskeynesiana crítica à do novo consenso. *Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política*, v. 18, p. 188-220.

AMICO, F. (2017) Argentina. Em: *The macroeconomics of Latin America and the peripheral countries in the new context of the 2000s. Three Essays on growth and inflation*. Cap. 2, pp. 57-79. Dissertação, IE/UFRJ.

BACCARO, L., & PONTUSSON, J. (2016). Rethinking comparative political economy: The growth model perspective. *Politics & Society*, 44(2), 175–207.

BASTIAN, E.; SOIHET, E. (2012) Argentina y Brasil: desafíos macroeconómicos. *Problemas del Desarrollo*, 43 (171), pp.83-109, México, iiec-UNAM, octubre-diciembre.

BASTOS, C. P. M. & TEIXEIRA, L. (2019) *Política econômica em tempos de crise: a reação do governo norte-americano à crise subprime*. TD 365; IE/UNICAMP.

BLECKER, R.A. (2016) Integration, Productivity, and Inclusion in Mexico: A Macro Perspective. Em: FOXLEY, A. & BARBARA S. (Eds). *Innovation and Inclusion in Latin America Strategies to Avoid the Middle-Income Trap*. Cap. 7, pp. 177-206. New York: Palgrave Macmillan.

CALDENTY, E. P., & VERNENGO, M. (2022). Varieties of peripheral capitalism: on the institutional foundations of economic backwardness. *Review of Keynesian Economics*, 10(2), 242-263.

CELI, G., GINZBURG, A., GUARASCIO, D., & SIMONAZZI, A. (2017) The European core-periphery divergent development before the crisis. In: CELI, G. et al. *Crisis in the European Monetary Union: A core-periphery perspective*. London: Routledge.

COUTTS, K.; GLYN, G. & ROWTHORN, R. (2007) Structural change under New Labour. *Cambridge Journal of Economics*, 31, pp. 845–861.

FREITAS, A.J.; GHIBAUDI, J.W.; CRESPO, E.A. (2021) Promessas de um Liberalismo Tardio: uma análise das políticas econômicas do Governo Macri (2015-2019), *Revista de Economia Contemporânea*, 25(2): p. 1-20

GONZALO, M. (2018) India since the 1990s: growth drivers, structural heterogeneity and national system of innovation policymaking. Em: GONZALO, M. *A long-term narrative on India from Latin America: peripherization, national system of innovation and autonomous expenditures*. Cap. IV, pp. 183-323. Tese, IE/UFRJ.

GONZALO, M. (2022) The Indian Growth Acceleration: A Brazilian Demand-led Insight. *Millennial Asia*, pp. 1-26.

HEIN, E.; PATERNESI, W.M.; TRIDICO, P. (2020). Welfare models and demand-led growth regimes before and after the financial and economic crisis, *Review of International Political Economy*, Volume 28, 2021 - Issue 5.

KULFAS, M. (2016). *Los Tres Kirchnerismos: una Historia de la Economía Argentina, 2003-2015*. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores.

LIMA, U. M. (2017) O debate sobre o processo de desenvolvimento econômico da Coreia do Sul: uma linha alternativa de interpretação. *Economia e Sociedade*, 26(3), pp. 585-63.

- MAZAT, N. MEDEIROS, C.A. (2019) Geopolitics, Geoeconomics, and Development Strategies in the New Millennium. In: FERNÁNDEZ, V.R. & BRONDINO, G. (Org.). *Development in Latin America. Critical Discussions from the Periphery*. 1ed.London: Palgrave Macmillan, p. 89-122.
- MAZAT, N. & SERRANO, F. (2013) A Potência Vulnerável: Padrões de Investimento e Mudança Estrutural da União Soviética a Federação Russa. Em: BIELSCHOWSKY, R. *Padrões de Investimento e de Transformação Estrutural nos Países Emergentes*. Cap. 15, pp. 755-892. Brasília: CEPAL/CGEE.
- MAZAT, N. & SERRANO, F. (2017) A macroeconomia da Federação Russa: do tratamento de choque à recuperação nacionalista – uma interpretação heterodoxa. *Revista Tempo Do Mundo*, 3(1), pp. 217-256.
- MAZAT, N. & MEDEIROS, C. A. (2017) *The Mexican “model” of structural change in the last three decades: a critical view*. 29th Annual EAEPE Conference, Budapest, Hungary.
- MCNALLY, C. (2018) Theorizing Sino-capitalism: implications for the study of comparative capitalisms. *Contemporary Politics*, v. 25, n. 3, p. 313-333.
- MCNALLY, C. (2020) Chaotic mélange: neo-liberalism and neostatism in the age of Sinocapitalism. *Review of International Political Economy*, v. 27, i. 2, p. 281-301.
- MEDEIROS, C.; SERRANO, F. (2004) O Desenvolvimento Econômico e a Retomada da Abordagem Clássica do Excedente, *Revista de Economia Política*, vol 24, nº 2, Março, São Paulo
- MEDEIROS, C. A. (2010) Instituições e desenvolvimento econômico: uma nota crítica ao “nacionalismo metodológico”, *Economia e Sociedade*, Campinas, v. 19, n. 3 (40), p. 637-645, dez. 2010.
- MEDEIROS, C. A. (2013) Padrões de Investimento, mudança institucional e transformação estrutural na economia chinesa. Em: BIELSCHOWSKY, R. *Padrões de Investimento e de Transformação Estrutural nos Países Emergentes*. Cap. 9, pp. 435-490. Brasília: CEPAL/CGEE.
- MEDEIROS, C & MAJEROWICZ, E. (2022) Developmentalism with Chinese characteristics. *International Journal of Political Economy*, 51.3: 208-228.
- MORLIN, G.S.; PASSOS, N.; PARIBONI, R. (2021) Growth theory and the growth model perspective: Insights from the supermultiplier. *Università di Siena - Quaderni del Dipartimento di Economia Politica e Statistica*, n.869, Dicembre.
- NISHI, H. (2018) Structural Change, Sectoral Disparity, and the Economic Growth Process in Japan. In: BOYER, R. et al. *Evolving Diversity and Interdependence of Capitalisms* (pp. 397-429). Tokyo : Springer.
- OCAMPO, J. A.; BASTIAN, E. F. & REIS, M. (2018) The myth of the Latin American decade? *PSL Quarterly Review*, v. 71, p. 231.
- ORLIK, T. (2020) *China, the Bubble that never Pops*. London: Oxford University Press.
- PINTO, A. 2000[1976] Notas sobre os estilos de desenvolvimento na América Latina. In: BIELSCHOWSKY, R. (Org.). *Cinquenta anos de pensamento na CEPAL*. Rio de Janeiro e São Paulo: Editora Record, p. 609-650.
- PINTO, A. (1982) [1978] “Estilos de desenvolvimento e realidade latino-americana, *Revista de Economia Política*, p. 29-88.
- SERRANO, F. (2008). A economia americana, o padrão dólar flexível e a expansão mundial nos 2000. In: FIORI, J.L.; MEDEIROS, C; SERRANO, F. (org.) *O Mito do Colapso do Poder Americano*. Rio de Janeiro: Record.
- SIMONAZZI, A., GINZBURG, A. AND NOCELLA, G. (2013). Economic relations between Germany and Southern Europe. *Cambridge Journal of Economics*, 37(3), 653–675.
- STORM, S. & NAASTEPAD, C. W. M. (2015). Germany’s recovery from crisis: The real lessons. *Structural Change and Economic Dynamics*, 32(1).
- STORM, S. (2019) Lost in Deflation: Why Italy’s Woes Are a Warning to the Whole Eurozone. *International Journal of Political Economy*, 48:3, 195-237.

TRIDICO, P. (2015) From economic decline to the current crisis in Italy. *International Review of Applied Economics*, 29:2.

YOSHIKAWA, H., & MIYAKAWA, S. (2011) *Changes in Industrial Structure and Economic Growth: Postwar Japanese Experiences*. In: MANN, S. *Sectors Matter!* (pp. 167-218). Berlin, Heidelberg: Springer.

---

## **FINANÇAS CORPORATIVAS**

Código da disciplina: IEE512

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito(s): **Não tem**

Prof.: Vicente Ferreira ([vicente@coppead.ufrj.br](mailto:vicente@coppead.ufrj.br))

4ª/6ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: 6427

### **OBJETIVO**

O objetivo central desta disciplina é apresentar aos alunos de Graduação em Economia do Instituto de Economia da UFRJ os principais conceitos de Finanças Corporativas. Deste modo, esperasse que ao final da disciplina, os alunos tenham adquirido o vocabulário pertinente a esta área de estudo e compreendam como são geridos os fluxos financeiros de uma Organização, quais os principais pontos e critérios de decisão, bem como, sejam capazes de integrar os principais conceitos de Matemática Financeira, Contabilidade, Avaliação de Projetos de Investimentos, Gestão de Capital de Giro, Orçamento e Avaliação de Desempenho. Além destes temas, foram programas aulas de “Tópicos especiais”, nas quais, em temas selecionados em comum acordo entre os alunos e o docente, serão apresentados seminários de tópicos de interesse particular dos discentes.

### **EMENTA**

Conceitos Fundamentais de Matemática Financeira, Relatórios Financeiros e Indicadores Financeiros, Gestão de Capital de Giro e Indicadores Operacionais, Informações de Custos para Tomada de Decisão, Estruturação do Fluxo de Caixa de um Projeto (Determinístico e Probabilístico), Projeções Financeiras e Manobrabilidade dos Indicadores de Desempenho.

### **METODOLOGIA**

Aulas expositivas e discussão de casos e exercícios selecionados.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação será composta por uma Prova com todo o conteúdo da disciplina, e pela apresentação de seminários pelos alunos nas sessões de tópicos especiais.

### **MATERIAIS PARA O CURSO**

Livro Texto:

Ross, Westerfield & Jordan, Fundamentos de Administração Financeira, Nona Edição (ou qualquer outra mais recente), McGrawHill

Materiais adicionais:

No driver:

[https://drive.google.com/drive/folders/1UT9\\_3JRi9f5PQEENLLk5vOrskgIM591J?usp=sharing](https://drive.google.com/drive/folders/1UT9_3JRi9f5PQEENLLk5vOrskgIM591J?usp=sharing)

Você encontrará todos os materiais adicionais para esta disciplina já organizados por sessão ou grupo de sessões conforme o caso.

### **PROGRAMAÇÃO DO CURSO**

#### **Sessão 1:**

##### **Introdução**

Trata-se da sessão introdutória da disciplina, quando serão abordados os aspectos mais relevantes em relação ao seu desenvolvimento: o formato das sessões, os objetivos pretendidos, as questões relativas à participação e o critério de avaliação. Nesta sessão também será explicada a dinâmica pretendida na apresentação dos seminários de tópicos especiais.

Leitura: Programa da disciplina

**Sessões 2 e 3:**

**Balanço Patrimonial**

O objetivo destas sessões é apresentar as principais questões relativas ao Balanço Patrimonial, especialmente quanto a sua forma de apresentação.

Leituras:

Primeiro Pronunciamento do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (o CPC 00). Disponível em : <https://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80>

Ross, Cap 2, item 2.1

Caso:

Barão de Coburg

Ao preparar este caso, você deve se concentrar em construir os balanços para os sítios administrados por Ivan e por Frederico em dois momentos distintos.

a) quando se retiram da presença do Barão com a missão de plantar e

b) quando retornam à sala do Barão a fim de prestar contas do seu desempenho

Embora você já possa refletir a este respeito, nesta sessão NÃO será discutida a questão colocada pelo barão sobre qual dos dois servos terá sido o melhor fazendeiro. Tornaremos a este assunto na última sessão da disciplina.

**Sessão 4:**

**Demonstração de Resultado do Exercício (DRE)**

Nesta sessão serão apresentados os mecanismos de formação de resultado, bem como a forma como este demonstrativo é normalmente apresentado.

Leituras:

Ross: Cap. 2 – item 2.2

Caso:

Barão de Coburg

Retornaremos a este caso para elaborar uma DRE para cada um dos sítios. Neste exercício nosso objetivo será entender a inter-relação entre as informações contidas no Balanço e na DRE. Para tanto, construiremos uma DRE “de baixo para cima”, começando pelo resultado e terminando com a quantidade de trigo colhida em cada sítio.

**Sessão 5:**

**Fluxo de Caixa**

Nesta sessão vamos conversar sobre o terceiro e último demonstrativo desta disciplina, a Demonstração das Origens e Aplicação dos Recursos.

Leituras:

Ross, Cap. 2, itens 2.5 e 2.6

**Sessões 6, 7 e 8:**

**A lógica da Decisão Financeira**

Vamos destinar estas aulas para recordar alguns conceitos básicos de Matemática Financeira, tais como: valor do dinheiro no tempo, Taxas de Retorno e de Desconto, VPL, Índice de retorno etc. Para isso, vamos resolver, em sala, alguns exercícios desenvolvidos com esta finalidade.

Recomendo que sejam lidos os capítulos 3 e 4 do Manual de Operação da Calculadora Financeira HP-12C, disponível para download em: <http://h10032.www1.hp.com/ctg/Manual/bpia5314.pdf>

**Sessões 9 e 10:**

**Informações sobre custos**

Os últimos conceitos que vamos revisar são os relativos à Análise Custo-Volume-Lucro e sua importância quando da análise do Fluxo de Caixa de um projeto.

Leitura: Apostila de Custos para Tomada de Decisão.

**Sessões 11 até 14:**

**Indicadores Financeiros e sua análise**

Agora que já conhecemos o Balanço Patrimonial e a DRE e o Fluxo de Caixa vamos tratar de indicadores que relacionam esses demonstrativos. Vamos discutir o significado dos indicadores e, para isto, é importante que você revise os grupos de contas do Balanço Patrimonial e as estruturas da DRE e do Fluxo de Caixa.

A ideia nesta parte do curso é tentar relacionar os indicadores tradicionais com o desempenho de longo prazo da empresa e seus objetivos estratégicos.

Leituras:

Ferreira: V. Indicadores Financeiros em Uma Outra Ótica.

Ferreira, V. Análise de Demonstrações Financeiras.

### **Sessões 15 até 17:**

#### **Gestão de Capital de Giro**

Nestas sessões vamos cuidar dos fluxos de caixa de curto prazo da empresa, normalmente associados com sua operação (OPEX) de modo que possamos entender quais as decisões financeiras de curto prazo típicas e como elas podem ser representadas pelo fluxo de caixa operacional da empresa.

Para isso, vamos percorrer conceitos como a necessidade de capital de giro, e revisar os conceitos de ciclo operacional e ciclo de caixa. Ao término dessas sessões você deve entender como as decisões sobre preço, estrutura de custos e crédito se relacionam na tomada de decisão.

### **Sessões 18 e 19**

#### **Estruturação do Fluxo de Caixa de um Projeto**

Nessas sessões vamos, com base nos conceitos até aqui vistos, construir o fluxo de caixa de projetos de investimento, analisar as principais variáveis e indicadores na sua seleção, seus impactos na estrutura patrimonial da empresa.

Vamos conversar também sobre a constituição de uma carteira de projetos e da forma como a seleção conjunta de projetos pode afetar sua priorização.

### **Sessões 20 a 22**

#### **Projeções Financeiras**

Nessas sessões vamos tratar das projeções das Demonstrações Financeiras (Orçamento) e como mudanças operacionais afetam os indicadores financeiros. Vamos aproveitar para discutir o quanto os gestores são capazes de adotar medidas que afetem (ou disfarcem) os indicadores financeiros tradicionais

Caso: Uma História de Sucesso (?)

Ao preparar este caso procure identificar como cada uma das ações gerenciais tomadas pelo personagem central impacta, no curto e no longo prazos, os indicadores financeiros da empresa em que ele trabalha.

### **Sessão 23**

#### **Prova**

### **Sessões 24 a 27**

#### **Tópicos Especiais**

Essas sessões são destinadas a apresentação pelos alunos dos seminários relacionados aos temas negociados no início da disciplina.

### **Sessões 28 e 29**

#### **Back-up**

Essas sessões estão previstas para acomodar eventuais atrasos no cumprimento do Programa.

## **BIBLIOGRAFIA**

- a) Ross, Westerfield & Jordan, Administração Financeira, Décima Edição, McGrawHill.
- b) Ferreira, V. Análise de Demonstrações Financeiras.
- c) \_\_\_\_\_ Indicadores Financeiros em Uma Outra Ótica.

FINANÇAS CORPORATIVAS  
 Programação das Sessões

| SESSÃO          | ASSUNTO                                      | LEITURA                                                                                                                                                                                                                                                                       | PREPARAÇÃO                    |
|-----------------|----------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------|
| 1               | Introdução                                   | Programa da Disciplina                                                                                                                                                                                                                                                        | -                             |
| 2 e 3           | Balanço Patrimonial                          | Primeiro Pronunciamento do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (o CPC 00).Disponível em:<br><a href="http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00(R2).pdf">http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00(R2).pdf</a><br>Ross, Cap 2, item 2.1<br>Marion Caps 4 e 5 | Barão de Coburg               |
| 4               | Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) | Ross: Cap. 2 – item 2.2<br>Marion Cap 7                                                                                                                                                                                                                                       | Barão de Coburg               |
| 5               | Fluxo de Caixa                               | Para que Alfabetização Financeira.<br>Marion Cap 9, itens 9.1; 9.6 e 9.7<br>Ross, Cap 2 Itens 2.5 e 2.6                                                                                                                                                                       | -                             |
| 6, 7 e 8        | A lógica da Decisão Financeira               | Capítulos 3 e 4 do Manual de Operação da Calculadora Financeira HP-12C, disponível para download em:<br><a href="http://h10032.www1.hp.com/ctg/Manual/bpia5314.pdf">http://h10032.www1.hp.com/ctg/Manual/bpia5314.pdf</a>                                                     |                               |
| 9 e 10          | Informações sobre Custos                     | Apostila de Custos para Tomada de Decisão                                                                                                                                                                                                                                     |                               |
| 11, 12, 13 e 14 | Indicadores Financeiros e sua Análise        | Ferreira: V. Indicadores Financeiros em Uma Outra Ótica<br>Ferreira, V. Análise de Demonstrações Financeiras                                                                                                                                                                  |                               |
| 15, 16 e 17     | Gestão de Capital de Giro                    |                                                                                                                                                                                                                                                                               |                               |
| 18 e 19         | Estruturação do Fluxo de Caixa de um Projeto |                                                                                                                                                                                                                                                                               |                               |
| 20, 21 e 22     | Projeções Financeiras                        |                                                                                                                                                                                                                                                                               | Caso: Uma História de Sucesso |
| 23              | Prova                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                               |                               |
| 24, 25, 26 e 27 | Tópicos Especiais                            |                                                                                                                                                                                                                                                                               | Apresentação dos Seminários   |
| 28 e 29         | Back-up                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                               |                               |

## **INTRODUÇÃO À FINANÇAS QUANTITATIVAS**

Código da disciplina: IEE629

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Introdução a Estatística Econômica (pré-requisito exigido pela professora)**

Profa.: Susan Schommer ([susan.schommer@ie.ufrj.br](mailto:susan.schommer@ie.ufrj.br))

**2ª/6ª - 16:40/18:20**

Nº da turma no SIGA: **6469**

### **OBJETIVOS**

O objetivo deste curso é fornecer aos estudantes uma introdução abrangente e sólida às Finanças Quantitativas, abordando conceitos teóricos, ferramentas matemáticas e técnicas de modelagem utilizadas na análise e gestão de investimentos financeiros. Além disso, visa preparar os estudantes para explorar áreas mais avançadas das Finanças Quantitativas.

### **EMENTA**

1. O que são Finanças Quantitativas
2. Retornos e Riscos em Investimentos
3. Instrumentos financeiros
4. Modelos de Precificação de Ativos
5. Análise de Risco e Medidas Estatísticas
6. Modelos de Opções e Derivativos
7. Introdução à Programação em Finanças Quantitativas

### **AVALIAÇÃO**

Duas provas e um trabalho.

### **BIBLIOGRAFIA**

Hull, J. C. (2016). Opções, Futuros e outros derivativos. Editora Bookman (versão traduzida de

Hull, J. C. (2015). Options, Futures, and Other Derivatives. Pearson.)

#### **Complementar**

Blyth, Stephen. (2003). An Introduction to Quantitative Finance. Oxford University Press.

Aiube, Fernando A. L. (2012). Modelos Quantitativos Em Finanças. Editora Bookman.

---

## MACROECONOMIA DA DEMANDA EFETIVA

Código da disciplina: IEE614

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Teoria Macroeconômica II**

Prof.: Ricardo Summa ([ricardo.summa@ie.ufrj.br](mailto:ricardo.summa@ie.ufrj.br))

2ª/4ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: 6428

### **OBJETIVO**

O curso tem por objetivo (i) apresentar os elementos teóricos básicos de um esquema analítico heterodoxo para a análise crítica de políticas econômicas, baseado na retomada da abordagem clássica do excedente, proposta por Sraffa e Garegnani; (ii) discutir algumas aplicações empíricas desse arcabouço para a economia brasileira recente.

(i) Os elementos centrais dos fundamentos deste esquema são: i) a validade e relevância do princípio da demanda efetiva de Keynes e (sobretudo) Kalecki não apenas no curto mas também para o longo prazo, onde o efeito capacidade do investimento não pode ser ignorado; ii) a determinação da taxa de juros monetária por forças políticas e institucionais (com ênfase em seu caráter de variável distributiva e não “alocativa”); (iii) A dinâmica da inflação, cuja tendência é fundamentalmente explicável em termos de “inflação de custos”, depende por sua vez do conflito distributivo envolvendo salários, câmbio, juros e lucros. No esquema alternativo proposto, o crescimento econômico é liderado pela demanda efetiva através do princípio do ajuste do estoque de capital, sujeito, com frequência, a restrições de balança de pagamentos. Ao longo do curso, o esquema analítico proposto será comparado e contrastado com uma série de desenvolvimentos recentes em teoria macroeconômica, tanto no âmbito da ortodoxia quanto do pensamento heterodoxo. Iremos examinar criticamente em particular os debates recentes sobre “Estagnação Secular” e os “remendos” propostos ao modelo básico do “Novo consenso”, assim como a retomada da abordagem das Finanças Funcionais de Abba Lerner pela chamada Teoria Monetária Moderna (MMT).

(ii) As aplicações empíricas discutidas para a economia brasileira terão como foco o período 2003-2022, e os temas de evolução do PIB e dos componentes da demanda agregada, a inflação de custo e de conflito distributivo, taxa de juros e taxa de câmbio, e distribuição de renda, política monetária e política fiscal.

### **DINÂMICA DO CURSO**

Após cada um dos 6 tópicos teóricos será feita uma discussão sobre a aplicação destes conceitos para a análise da macroeconomia brasileira recente (ver bibliografia economia brasileira). Espera-se a participação ativa dos alunos na discussão dos tópicos de economia brasileira recente.

### **TÓPICOS**

#### **I. Introdução: A Macroeconomia, As teorias da distribuição e preços relativos e o Princípio da Demanda Efetiva**

Bhering et al (2023), Eatwell & Milgate (2011a,b,c), Serrano & Ribeiro (2004), Serrano (2018)

#### **II. Excedente e Demanda Efetiva**

##### **II.1 Da demanda efetiva setorial a demanda efetiva agregada**

Eatwell & Milgate (2011c)

##### **II.2 Demanda efetiva no curto e longo prazo**

Serrano (1995), Lopez & Assous (2010), Miglioli (1979, cap. 4)

##### **II.3 O ajustamento da capacidade à demanda e o supermultiplicador**

Serrano (2004), Matthews (1964[1959])

##### **II.4 Investimento, taxa de lucro e progresso técnico**

Moreira e Serrano (2018), Serrano & Summa (2018), Serrano, Summa e Freitas (2024)

### **III. Inflação de custos e conflito distributivo**

#### **III.1 Conflito distributivo e inflação**

Serrano (2010), Serrano (2002), Lavoie (2022, cap. 8), Serrano, Summa & Morlin (2024)

#### **III.2) Dinâmica da inflação e nível de atividade**

Serrano (2019), Summa & Braga (2020)

### **IV. Taxa de juros exógena**

#### **IV.1 A abordagem da taxa de juros exógena**

Serrano & Summa (2013), Serrano (2020)

#### **IV.2 Abordagem da taxa de juros em economia aberta**

Serrano & Summa (2015), Serrano, Summa & Aidar (2021)

### **V. Política monetária, Novo Consenso e estagnação secular**

Serrano, Summa & Moreira-Garrido (2020)

### **VI. Política Fiscal, Finanças Funcionais e MMT**

Summa (2024), Summa & Serrano (2019), Serrano & Pimentel (2017), Serrano & Pimentel (2019), Wray (1998)

### **BIBLIOGRAFIA TEÓRICA**

BHERING, G., CARNEIRO, V. & Moreira-filho (2023) Demanda Efetiva Precisa de Preços de Produção? Revista Paranaense de Desenvolvimento (no prelo)

EATWELL, J. & MILGATE, M. The Fall and Rise of Keynesian Economics, Palgrave Macmillan, 2011

LAVOIE, M. (2022) "Inflation Theory" (chap. 8) in Lavoie, M. PostKeynesian Economics: New Foundations, Edward Elgar

LOPEZ ASSOUS (2010) "Michal Kalecki" (cap. 2), Palgrave Macmillan, 2010 \*

MATTHEWS, R. (1964[1959]) O Ciclo Economico (caps. 2 e 3), Zahar, 1964

MIGLIOLI, J. (1979) "Acumulação de capital e demanda efetiva", (cap. 4), Unicamp, 1979

MOREIRA, V.; SERRANO, F. Demanda efetiva no longo prazo e no processo de acumulação: o debate sraffiano a partir do projeto de Garegnani (1962). Economia e Sociedade, v. 27, p. 463-492, 2018.

SERRANO, F. (1995) "Long period effective demand and the sraffian supermultiplier" Contributions to Political Economy, 1995

SERRANO, F. (2002) "Conflito distributivo e inflação de custos", IE-UFRJ

SERRANO, F. (2004) Notas Sobre o Ciclo, A Tendência e o Supermultiplicador, ieufrj, 2004

SERRANO, F. (2010) O conflito distributivo e a teoria da inflação inercial, Revista de Economia Contemporânea, maio/ago. 2010 \*

SERRANO, F. (2018) "Sraffa e Keynes: Duas críticas à tendência ao pleno emprego dos fatores na abordagem neoclássica, IE-UFRJ

SERRANO, F., (2019) Mind the gaps: the conflict augmented phillips curve and the sraffian supermultiplier, TD IE-UFRJ, n.11

SERRANO, F. (2020) "O QE e o Que Não É", EXCEDENTE.ORG, Maio 2020

SERRANO, F. & RIBEIRO R. (2004) "Notas críticas sobre a curva de demanda agregada", Economia (UFU)

SERRANO, F. & GARRIDO MOREIRA, V. (2019) Quem realmente quer que a economia cresça? IE-UFRJ, 2019, [www.excedente.org](http://www.excedente.org)

- SERRANO, F., SUMMA, R. (2013) “Uma sugestão para simplificar a teoria da taxa de juros exógena”. Ensaio FEE, v. 34, n.2.
- SERRANO, F., SUMMA, R. (2015) Mundell-Fleming without the LM curve: the exogenous interest rate in an open economy. *Review of Keynesian Economics* \*
- SERRANO, F. & SUMMA, R. (2018) Conflito distributivo e o fim da “breve era de ouro” da economia brasileira (seção 3) *Novos Estudos CEBRAP*, V 37 n 02, 175- 189, mai.–ago. 2018
- SERRANO, F.; SUMMA, R. MOREIRA, V.; Stagnation and unnaturally low interest rates: a simple critique of the amended New Consensus and the Sraffian supermultiplier alternative” *Review of Keynesian Economics* 2020 \*
- SERRANO, Franklin; SUMMA, Ricardo; FREITAS, F. The Sraffian Supermultiplier and the Exogenous Growth Debate, TD IE n. 06, 2024.
- SERRANO, Franklin; SUMMA, Ricardo; MORLIN, Guilherme Spinato. Conflict, inertia, and Phillips curve from a Sraffian standpoint. *Review of Political Economy*, p. 1-26, 2024.
- SERRANO, F., PIMENTEL, K. (2017) Será que “acabou o dinheiro”? financiamento do gasto público e taxas de juros num país de moeda soberana. *Revista de Economia Contemporânea*.\*
- SERRANO, F. , PIMENTEL, K. (2019) Super Haavelmo: balanced and unbalanced budget theorems and the sraffian supermultiplier, *Anais do XII Encontro Internacional da Associação Keynesiana Brasileira. Anais...Campinas(SP) IE-UNICAMP*, 2019.\*
- SUMMA, Ricardo. Alternative uses of functional finance: Lerner, MMT, and the Sraffian supermultiplier. *Review of Keynesian Economics*, v. 12, n. 1, p. 27-52, 2024.
- SUMMA, R.; SERRANO, F. Dissenso ao contrassenso do novo consenso de Lara-Resende: a alternativa da macroeconomia da demanda efetiva. *Oikos*, v. 18, n. 1, 2019.
- SUMMA, R.; BRAGA, J. (2020) “Two routes back to the old Phillips curve: the amended mainstream model and the conflict augmented alternative”, *Bulletin of Political Economy*, 2020
- WRAY, L. R. (2003[1998]) *Trabalho e moeda hoje: A chave para o pleno emprego e a estabilidade dos preços*. Rio de Janeiro: UFRJ/Contraponto.

### **BIBLIOGRAFIA ECONOMIA BRASILEIRA**

- BRAGA, J.; SUMMA, R. Estimação de um modelo desagregado de inflação de custo para o Brasil. *Ensaio FEE*, v. 37, n. 2, p. 399-430, 2016.
- CIEPLINSKI, A.; BRAGA, J; SUMMA, R. Uma avaliação acerca da falha empírica do teorema da paridade descoberta da taxa de juros entre o Real e o Dólar. *Economia e Sociedade*, v. 26, p. 401-426, 2017.
- HALUSKA, G. (2023). A desaceleração e a recessão econômica no Brasil entre 2011 e 2019 analisada a partir do modelo do Supermultiplicador Sraffiano. *Economia e Sociedade* (no prelo)
- HALUSKA, G., SERRANO, F.; SUMMA, R. (2024). The bridge to stagnation: government spending caps, reforms and the fall in investment share in Brazil (2015-2022), mimeo, IE-UFRJ.
- SANTOS, C. H. dos et al. Revisitando a dinâmica trimestral do investimento no Brasil: 1996-2012. *Brazilian Journal of Political Economy*, v. 36, p. 190-213, 2016.
- SANTOS, C. H. Notas sobre as dinâmicas relacionadas do consumo das famílias, da formação bruta de capital fixo e das finanças públicas brasileiras no período 2004-2012. *Padrão de acumulação e desenvolvimento brasileiro*, p. 181-242, 2013.
- SERRANO, F.; SUMMA, R. Política macroeconômica, crescimento e distribuição de renda na economia brasileira dos anos 2000. *Observatório da economia global*, v. 6, 2011.
- SERRANO, F.; SUMMA, R. Demanda agregada e a desaceleração do crescimento econômico brasileiro de 2011 a 2014. *Center for economic and policy research*, p. 1-39, 2015.
- SUMMA, R.; LARA, F. & SERRANO, F. “PIB, demanda efetiva e variação de estoques: uma visão pessimista do que já ocorreu em 2017”, IE-UFRJ, [www.excedente.org](http://www.excedente.org)
- SUMMA, R.; Uma avaliação crítica das estimativas de produto potencial para o Brasil. *Análise Econômica*, v. 30, n. 57, 2012.

- SUMMA, R. Mercado de trabalho e a evolução dos salários no Brasil. *Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política*, n. 42, 2015.
- SUMMA, R. Uma nota sobre a relação entre salário mínimo e inflação no Brasil a partir de um modelo de inflação de custo e conflito distributivo. *Economia e Sociedade*, v. 25, p. 733-756, 2016.
- SUMMA, R.; BRAGA, J. Taxa de juros, taxa de câmbio e inflação no período do sistema da metas de inflação no Brasil. *Padrão de acumulação e desenvolvimento brasileiro*, v. 1, p. 1-248, 2013.

---

## **MATEMÁTICA FINANCEIRA COM EXCEL E HP**

Código da disciplina: IEE624

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Não tem**

Prof.: Luiz Paixão ([luiz.paixao@ie.ufrj.br](mailto:luiz.paixao@ie.ufrj.br))

### **Integral**

4ª/6ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: **6431**

### **Noturno**

4ª - 20:20/22:00

6ª - 18:30/20:10

Nº da turma no SIGA: **6439**

## **PROGRAMA**

1. Introdução: Economia Financeira e Monetária
  - 1.1 – Matemática financeira como disciplina da Economia e da Matemática
2. Taxas de Juros Simples e Compostas
3. Taxa de Desconto
4. Inflação
5. Fluxos de Caixa
6. Análise de Investimentos
7. Sistemas de Pagamento
8. Estratégias de Compras e Vendas
9. Produtos Financeiros
  - 9.1 – Taxa over, *hot money* e *spread* bancário
  - 9.2 – *Commercial Papers* (notas promissórias)
  - 9.3 – Caderneta de Poupança
  - 9.4 – Títulos de renda fixa (CDB, RDB), Debêntures, Bônus, *Zero Coupon Bond*, *Yield maturity (YTM)*, LCA e LCI
  - 9.5 – Títulos Públicos (Tesouro Prefixado, Tesouro Selic, Tesouro IPCA, Tesouro IGP-M etc.)

## **REFERÊNCIAS**

ASSAF NETO, Alexandre. *Matemática Financeira e suas aplicações*. São Paulo: Ed Atlas (14ª Edição), 2019.

ASSAF NETO, Alexandre. *Mercado Financeiro*. São Paulo: Ed. Atlas (15ª Edição), 2021.

CHIANG, Alpha C. *Matemática para economistas*. São Paulo: EDUSP, 1982.

FEIJÓ, Ricardo Luís Chaves. *Matemática Financeira com Conceitos Econômicos e Cálculo Diferencial*. São Paulo: Ed. Atlas (2ª Edição), 2015.

MACÊDO, Álvaro Fabiano Pereira de. *Matemática Financeira*. Mossoró: EDUFERSA, 2014.

<disponível em: < [https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/204422/2/MATEMÁTICA\\_FINANCEIRA.pdf](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/204422/2/MATEMÁTICA_FINANCEIRA.pdf)>, acesso: 28/03/2022.

PYNDICK, Robert e RUBINFELD, Daniel. *Microeconomia*. São Paulo: Pearson (8ª Edição), 2013.

VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. *Matemática Financeira*. São Paulo: Ed. Atlas (8ª Edição), 2018.

---

## MODELOS DE SÉRIES TEMPORAIS: A ABORDAGEM DE ESPAÇOS DE ESTADOS

Código da disciplina: IEE542

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Econometria I (pré-requisito exigido pelos professores)**

Profs.: Getúlio Borges ([getulio@ie.ufrj.br](mailto:getulio@ie.ufrj.br)) & Antonio Licha ([lica@ie.ufrj.br](mailto:lica@ie.ufrj.br))

2ª/4ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: 6441

### **OBJETIVO DO CURSO**

O objetivo é oferecer uma abordagem passo a passo para a análise das características clássicas em séries temporais, como os componentes não observados de tendência, ciclo e sazonalidade. Também serão abordados problemas práticos, como previsão e valores ausentes.

Este curso fornece um tratamento introdutório (em nível de graduação) dos métodos de espaço de estados aplicados a modelos univariados de séries temporais. Esses métodos também são conhecidos como modelos estruturais de séries temporais.

Analizamos, adicionalmente, um método de previsão popular que é o método de alisamento exponencial. Ele é muito intuitivo e fácil de entender para estimar parâmetros e gerar as previsões. Analizamos os intervalos de previsão, a estimação de máxima verossimilhança e os procedimentos para seleção de modelos.

O curso terá uma parte aplicada com a utilização de um software especializado e a apresentação de um conjunto de casos de estudos. Esses casos de estudos facilitam a aprendizagem do software e a análise e previsão de séries temporais. As séries temporais e as operações de previsão estarão disponíveis.

### **EMENTA**

1. Série Temporal: Definições, exemplos e características. Modelos de séries temporais: definição e exemplos. As componentes clássicas da análise de séries temporais: Tendência, Ciclo, Sazonalidade e Irregularidade.
2. Análise de Séries Temporais: (i) Análise Exploratória (ii) Modelagem Estatística. Objetivos e Métodos.
3. Tipos de Gráficos [próprios para series temporais]: Temporal [time plot], Sazonais [seasonal plot], Subséries Sazonais [seasonal subseries plot], Diagramas de Dispersão, versões univariada e matricial. Lag plots. Autocorrelações e Autocovariâncias: conceitos e gráficos.
4. Ruído branco e passeio aleatório: definições e simulação.
5. O modelo de nível local: determinístico e estocástico. O modelo de tendência linear local: determinístico e estocástico. Transformações de Box-Cox. Estimação, Testes de Especificação e Previsão. Critérios de Informação de Akaike. Exemplos.
6. O modelo de tendência linear local com sazonalidade: determinístico e estocástico. Estimação, Testes de Especificação/Diagnóstico e Previsão. Exemplos.
7. Análise Espectral. Periodograma e estimação. Análise espectral e ciclo,
8. O modelo de tendência linear local com regressores exógenos. O modelo de tendência linear local com variáveis de intervenção.
9. Modelos em Espaço de Estados para séries univariadas, duas abordagens: Harvey vs “Fonte única”. Markovianidade.
10. Modelos Arima vs Modelos em Espaço de Estados.

### **BIBLIOGRAFIA**

Obrigatória

1. Commandeur, J.J.F. & Koopman, S J. *An Introduction to State Space Time Series Analysis*. Oxford University Press, 2007.

2. Hyndman, R.J. & Athanasopoulos, G. **Forecasting: Principles and Practice**. OTexts, 2021 [3ª ed.]. Em: <https://otexts.com/fpp3/>  
Optativa
3. Durbin, J. & Koopman, S.J. **Time Series Analysis by State Space Methods**. Oxford University Press, 2012 [2ª Rev ed.].
4. Harvey, A.C. Forecasting, **Structural Time Series Models and the Kalman Filter**, Cambridge University Press, 1991 [2ª Rep ed.].
5. Hyndman, R & Koehler, A. B. & Keith, J. & Snyder, R.D. **Forecasting with Exponential Smoothing: The State Space Approach**, Springer, 2008.

### **SOFTWARE**

Usaremos a plataforma Time Series Lab (TSL) que facilita a análise, modelagem e previsão de séries temporais. Ela é altamente interativa e possui muito suporte gráfico. Permite analisar uma grande variedade de abordagens de séries temporais, incluindo os modelos de séries temporais estruturais e os métodos de suavização exponencial. Também, permite selecionar uma ampla gama de componentes dinâmicos (tendência, sazonalidade e ciclo) e lidar com valores ausentes. TSL depende totalmente de métodos avançados de espaço de estado, como o filtro de Kalman e algoritmos de suavização relacionados.

A plataforma disponibiliza 15 estudos de caso e as séries temporais utilizadas. Os resultados desses estudos podem ser verificados facilmente.

A referência do TSL é:

Lit, R., Koopman, S.J. e Harvey, A.C. (2022), Time Series Lab, no site:

<https://timeserieslab.com>.

### **AVALIAÇÃO**

[A avaliação será realizada através de 2 trabalhos empíricos curtos que serão discutidos com os professores e serão apresentados em sala de aula.](#)

---

## **OTIMIZAÇÃO DINÂMICA**

Código da disciplina: IEE511

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Matemática II**

Prof.: Rolando Gárciga ([rgarciga@ie.ufrj.br](mailto:rgarciga@ie.ufrj.br))

2ª/6ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: 6465

### **OBJETIVOS**

Apresentar a teoria básica de otimização dinâmica em tempo contínuo e seu potencial no estudo e compreensão de problemas do âmbito econômico discutindo diversas aplicações na área.

### **PROGRAMA**

I. Cálculo Variacional:

1. Equações de Euler.

Dynamic Optimization of a Monopolist.

Trading Off Inflation and Unemployment.

2. Condições de Transversalidade.

The Optimal Adjustment of Labor Demand.

3. Condições de segunda ordem.

4. Horizonte infinito.

The optimal investment path of a firm.

The optimal social saving behavior.

5. Problemas com restrições

The economics of exhaustible resources.

II. Teoria de Controle Ótimo:

1. O princípio do máximo (Pontryagin)

The Political Business Cycle.

Energy use and environmental quality.

2. O Hamiltoniano de valor atual.

3. Condições suficientes.

Antipollution Policy.

4. Problemas com horizonte infinito e condições de transversalidade

The Neoclassical Theory of Optimal Growth.

Exogenous and Endogenous Technological Progress.

5. Problemas com restrições

### **BIBLIOGRAFIA**

**Chiang, A. C.** Elements of Dynamical Optimization, McGraw-Hill, 1992.

**Leonard, D. and Van Long, N.** Optimal Control Theory and Static Optimization in Economics, Cambridge University Press, 1992.

**Kamien, M. I. and Schwartz, N.L.** Dynamic Optimization: The Calculus of Variations and Optimal Control in Economics and Management (*Vol 4 in a series of volumes in Dynamic Economics*), North Holland, 1981.

---

## **REGULAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DE ENERGIA**

Código da disciplina: IEE004

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito(s): **Teoria Microeconômica II (para alunos do currículo 2022-2) & Teoria Microeconômica II (para alunos do currículo 2010-2)**

Prof.: Marcelo Colomer ([marcelo.colomer@ie.ufrj.br](mailto:marcelo.colomer@ie.ufrj.br))

4ª/6ª - 09:20/11:00

Nº da turma no SIGA: 6466

### **OBJETIVO**

Dar aos alunos uma visão integrada das características das indústrias de rede, em particular no setor energético, assim como das transformações ocorridas em suas estruturas e formas de regulação. Hoje, a experiência acumulada após mais de uma década de reformas estruturais e institucionais, permite avaliar os movimentos de reforma regulatória, dando uma perspectiva empírica e crítica às análises teóricas. A ênfase na regulação tradicional foi reduzida, e maior atenção é dada a regulação de indústrias de energia em ambiente competitivo.

### **MÉTODO PEDAGÓGICO**

Aulas expositivas e leituras.

### **MÉTODO DE AVALIAÇÃO**

Trabalho

### **TÓPICOS**

#### **1. REGULAÇÃO COMO UM ESPAÇO DE INTERVENÇÃO DO ESTADO**

Políticas públicas;

Atributos das políticas públicas;

Política energética; e

Regulação.

#### **2. INDÚSTRIAS DE REDE**

Caracterização tradicional de indústrias de rede;

Caracterizações alternativas;

Formas de organização das Indústrias de Rede: Mercado vs. Hierarquia;

#### **3. MONOPÓLIO NATURAL E A IMPORTÂNCIA DA REGULAÇÃO**

Formas de regulação tarifária;

Críticas à regulação tarifária tradicional; e

Regulação incentivada.

#### **4. REFORMAS NO SETOR ENERGÉTICO**

Razões da reforma: crise econômica, dificuldades das indústrias, mudanças tecnológicas;

Instrumentos de reforma: desverticalização, privatização e competição;

Ampliação do escopo da regulação: Market design

#### **5. REGULAÇÃO PARA A COMPETIÇÃO**

Competição pelo investimento;

Neutralidade da rede;

Estímulo a competição e ao investimento;

Estímulo a Eficiência

## 6. O PAPEL DOS NOVOS ÓRGÃOS REGULADORES NO BRASIL

A criação da Aneel e da ANP

Problemas a enfrentar: Investimentos na expansão e qualidade do serviço.

Problemas de equidade social: acesso universal.

## **BIBLIOGRAFIA**

### Obrigatória:

1. PINTO JR, H. e alli, *Economia da Energia: fundamentos econômicos, evolução histórica e organização industrial*, Ed. Elsevier-Campus, 2007
2. VISCUSI, W. K.; VERNON, J. M.; HARRINGTON JR., J. E. (1997), *Economics of Regulation and Antitrust* (2nd edition, 3rd printing), The MIT Press, Cambridge (Mass), London.
3. COLOMER, M e HALLACK, M. (2012) The development of the natural gas transportation network in Brazil: Recent changes to the gas law and its role in co-ordinating new investments. *Energy Policy*, ed 50 (601-612).

### Complementar

4. BALDWIN, R, CAVE, M., *Understanding regulation : theory, strategy and practice*, Oxford University Press, 1999.
5. BALDWIN, R., SCOTT, C., HOOD, C., *A Reader on Regulation*, Oxford Readings in Socio-Legal Studies, Oxford University Press, 1998.
6. FIANI, R. (1998). *Teoria da Regulação Econômica: Estado Atual e Perspectivas Futuras*. Rio de Janeiro: IE/UFRJ, Texto para Discussão nº 423.

---

## **TEORIA DOS JOGOS**

Código da disciplina: IEE601

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Teoria Microeconômica II (para alunos do currículo 2010-2) = Teoria**

**Microeconômica III (para alunos do currículo 2022-2) & Introdução a Estatística Econômica**

Prof.: Ronaldo Fiani ([fiani@ie.ufrj.br](mailto:fiani@ie.ufrj.br))

3ª/5ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: 6399

### **OBJETIVO DO CURSO**

Em 11 de outubro de 1994, o Banco Central sueco conferia o Prêmio em memória de Alfred Nobel de Economia a John Nash, Reinhard Selten e John Harsanyi, “pelas suas análises pioneiras do equilíbrio na teoria dos jogos não cooperativos”. Era o reconhecimento formal da teoria dos jogos como um instrumento importante para a análise de situações de interação estratégica da maior relevância, não apenas para o economista, mas também para o administrador de empresas, outros cientistas sociais e biólogos. Seguiram-se outras premiações nesta área, como a de Robert Aumann e Thomas Schelling em 2005.

A proposta deste curso é aprofundar o conhecimento de teoria dos jogos, revisando conceitos básicos tais como equilíbrio de Nash, equilíbrio perfeito em subjogos, soluções minimax etc., e aprofundando a análise de leilões, jogos de barganha e jogos de informação incompleta.

### **PROGRAMA**

**Unidade 1:** Natureza e limites da teoria dos jogos. Definição de um jogo. A Modelagem de um jogo. Representando um jogo simultâneo: a forma normal ou estratégica. Representando um jogo sequencial: a forma estendida. (FIANI, 2009, cap. 2)

**Unidade 2:** Analisando um jogo simultâneo de informação completa: eliminação iterativa de estratégias estritamente dominadas e equilíbrio de Nash. Alguns jogos importantes: A batalha dos sexos; o dilema dos prisioneiros; o jogo da “galinha”. Modelos de oligopólios (FIANI, 2009, cap. 3 e 4)

**Unidade 3:** Estratégias mistas. Jogos de soma zero. Solução minimax-maxmin (FIANI, 2009, cap. 5)

**Unidade 4:** Analisando jogos sequenciais: Equilíbrio de Nash perfeito em subjogos e indução reversa. Ameaças (e promessas) críveis e não-críveis. Analisando jogos repetidos: o paradoxo do dilema dos prisioneiros em jogos repetidos finitos. Equilíbrio perfeito em subjogos em jogos repetidos finitos. (FIANI, 2009, cap. 6)

**Unidade 5:** Jogos de informação incompleta: O equilíbrio de Nash bayesiano. O modelo de Cournot com informação incompleta. Desenho de mecanismo. O princípio da revelação. Leilões. Leilões de valor comum e a “maldição do vencedor”. (FIANI, 2009, cap. 7)

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FIANI, Ronaldo. Teoria dos jogos com aplicações em economia, administração e ciências sociais. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2015, 4ª edição.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GIBBONS, Robert S. Game theory for applied economists. Princeton: Princeton University Press, 1992.